

Onde andará a Justiça?



Neste nosso decrepitado Portugal, estão a tornar-se cada vez mais usuais os casos, a todos os títulos lamentáveis, de criminalidade atroz, aos mais diversos níveis. Desde a violência doméstica às crianças sexualmente abusadas, das múltiplas formas de corrupção ao branqueamento de capitais e às frequentes fugas de informação nas instâncias judiciais, entre outros crimes que diariamente se estão a praticar entre nós, tanta vez tratados com sobrançeria e indiferença por parte das entidades responsáveis. Até parece que os valores fundamentais em qualquer sociedade civilizada, nomeadamente a honra, a verdade, a honestidade, a lealdade e a verticalidade já pouco ou nada contam para muita gente, nos tempos que correm. Há que, sem demora, pôr em prática, e sem subterfúgios, os indispensáveis ditames da Justiça. Por onde andará ela?

Antoninas atraíram um mar de gente

Ao longo de dez dias, Amares viveu em cheio as suas renovadas festas concelhias de S.to António mandando às malvas as directrizes redutoras da troika e seus pagens. Muita música, colorido e animação atraíram, nesses dias, às terras de Sá de Miranda um mar de gente cansada de tanto sofrer por causa das tropelias cometidas por certa casta de irresponsáveis que vagueiam, impunemente, por aí...

Pág. 5



II Feira do Cabrito Biológico em Terras de Bouro

Pág. 7

Novo Centro Social em Vieira

Pág. 8

Conclusão do Congresso de S. Bento

Pág. 10

Manuel Alegre falou e disse...

Pág. 16

Gerês Granfondo imparável



Pág. 6

Virgem Peregrina recebida em apoteose



Pág. 10



Visite esta Maravilha Natural de Portugal -
apreciando a qualidade da gastronomia da ADEGA DO RAMALHO
e o conforto das CASINHAS DO GERÊS

www.casinhasdogeres.com • Telf. 253 391 336 • Assureira, nº 21 • 4845-061 Vila do Gerês



EDITORIAL



OSVALDO FERREIRA LEITE

Justiça? Onde está?

Diógenes de Sínope, cujo estilo de vida encarna o ideal cínico, foi filósofo ateniense. Ao seu nome, a tradição junta factos que definem este ideal, tais como o de ter escolhido um tonel por morada ou o de andar com uma lanterna acesa em pleno dia, procurando nas ruas de Atenas quem merecesse o qualificativo de **HOMEM**.

Com esta actuação, pedagógica, original e criativa, Diógenes pretendia condenar a situação concreta de Atenas do século IV e apelava à **virtude e honradez** ao viver segundo a natureza. O homem que Diógenes procurava, de lanterna acesa, durante o dia caro leitor, deveria ser o **espelho da verdade, da solidariedade, da equidade**.

Nada mais intemporal. Ora, hoje, bem podia em circunstâncias várias da nossa vida social recorrer-se à sua lanterna. É que, mesmo dezassete séculos volvidos, a natureza humana não mudou muito.... senão nada. E nunca tanto o homem é o lobo do homem, alheio como vive aos princípios da **igualdade, da justiça, da responsabilidade e da verdade** e aos problemas ambientais do modelo sócio-económico, da família, da pessoa humana.

Diariamente, os casos de irresponsabilidade, alheamento e malvadez humana abundam. **Crianças maltratadas, abusadas sexualmente, violentadas, famintas, com falta de assistência médica, sub-nutrição, vitimas da guerra ou da fúria da natureza** como temos assistido nos vários cantos do mundo.

Em muitos casos a soberania e indiferença com que os países mais ricos tratam os menos desenvolvidos, chegando mesmo a explorar e marginalizar, extorquindo-lhes os seus recursos naturais. **E os governos também....**

Então, no que à vida política diz respeito e concretamente no nosso país, salvo raras e honrosas excepções, **mesmo com um milhar de lanternas bem acesas**, qualquer Diógenes dificilmente encontra, por essas ruas deste nosso país, um político que mereça o qualificativo de **HOMEM**. Ou estarei equivocado? Basta recordarmos os períodos pré-eleitorais e as torções e distorções que a maior parte deles têm de fazer para ganhar votos e conquistar o poder (pensam eles).

A honra, a verdade, a honestidade, a lealdade, a verticalidade, pouca cotação têm no mercado de valores pré-eleitorais, porque fundamentalmente é necessário confundir princípios, baralhar valores, aliciar consciências, o que torna muitos políticos em fazedores de quimeras e vendedores de sonhos e ilusões. Depois, eles sabem que sempre escapam à esforçada e forçosa condição de pagadores de promessas.

Assim, mesmo sem Diógenes e sem lanterna, é caso para que todos, façamos um juízo de valor e interroguemos o poder político instalado: **Justiça? Onde está?**

Valha-nos ao menos... que ela já vai dando sinais de si... E assim deverá continuar!

Nunca tanto o homem foi o lobo do homem

Novo ano lectivo por organizar

Temendo a repetição dos problemas caóticos registados no ano transacto, os directores e dirigentes escolares estão preocupados pelo facto do Ministério da Educação ainda não ter publicado o Despacho de Organização do Ano Lectivo que “já deveria estar cá fora há muito tempo”. Aqueles responsáveis estão a preparar o próximo ano lectivo com base em regras que fora definidas para o ano anterior, receando que o despacho em atraso traga alterações que os obriguem “a começar tudo do zero”.

Entretanto, as associações de pais opõem-se à proposta do Conselho de Escolas que aponta para a criação de uma pausa lectiva nos meados do 1º período escolar, defendendo apenas um mês de férias de Verão.

Cartas ao Director

Ex.mo Senhor Director do “Geresão”

Venho por este meio informá-lo de que estou com dificuldades em pagar a minha assinatura por transferência bancária porque o número que vem no jornal não é aceite aqui na Suíça, onde vivo, quer pelos bancos, quer pelos correios.

Pedia-lhe, por isso, que me ajudasse a resolver este problema porque eu quero pagar a minha assinatura e não sei como, até porque já não vou a Portugal há muitos anos.

Ficando à espera das suas informações, despeço-me

Com os melhores cumprimentos.

José Vieira - Suíça

Bilhete Postal

As recentes eleições municipais na Espanha confirmaram as previsões de diversos analistas políticos que, atentos às transformações ideológicas que se vinham a denotar no eleitorado daquele país vizinho quanto às formações partidárias habituais, algo de novo vaticinaram para o acto eleitoral de 24 de Maio, como, de facto, viria a suceder.

Os maiores partidos espanhóis, embora fossem ainda os mais votados, perderam imensos votos e, concomitantemente, largo número de maiorias absolutas, como foi o caso do PP que, apesar de ter sido o partido mais votado, perdeu mais de dois milhões de votos e seiscentas maiorias absolutas em todo o país. O mesmo se poderá dizer do PSOE.

Para tão insólita situação, por certo, não foi estranha a força obtida pelos novos partidos espanhóis em que os eleitores, cansados dos desgastados discursos das formações partidárias tradicionais, mostraram-lhes os cartões amarelos e votaram em força no discurso inovador dos jovens partidos.

Aproximando-se as eleições legislativas em Portugal, previstas para o final deste Verão, dadas as afinidades culturais, históricas e sociais existentes entre os dois países ibéricos, não será de estranhar que idêntico fenómeno se venha a registar entre nós, conhecido como é o cansaço latente entre o eleitorado nacional quanto ao discurso monocórdico em que, de um modo em geral, os principais partidos têm vindo a insistir.

Que se cuidem, por isso, os nossos dirigentes partidários. Porque “quando as barbas do vizinho estão a arder, há que pôr as nossas de molho”...

Rui Serrano

Breves

Municípios – Lisboa, Porto e Braga são, pelo segundo ano consecutivo, os grandes líderes dos municípios portugueses para investir, para visitar e para viver. No que respeita a negócios, Lisboa e Norte são as regiões com melhor desempenho, devido ao crescimento empresarial. O Porto lidera nas categorias de negócios e turismo, mas os números relativos ao desemprego, à criminalidade e ao crescimento populacional fizeram com que Braga seja a melhor cidade para viver a Norte.

Festas – Vender artesanato ou produtos agrícolas num mercado local sem licença ou registo, de acordo com a nova legislação, dá direito a uma multa que pode variar entre 500 e 25 mil euros. Tais multas, segundo a legislação que passou a regular os mercados locais de produtores, serão aplicadas pelo presidente da câmara municipal local.

Pobreza – O Norte de Portugal continua a ser uma das regiões mais pobres dos 28 países membros da União Europeia, posicionando-se na 223ª posição entre 273 regiões. À excepção de Lisboa, classificada na 82ª posição, as restantes regiões portuguesas ficaram classificadas abaixo da 180ª posição, ficando o Algarve na 181ª, a Madeira em 193ª, o Alentejo na 202ª, os Açores na 203ª e a Região Centro na 218ª posição.

Fogos – Através de um recente protocolo estabelecido entre os Ministérios da Defesa Nacional, da Agricultura e Pescas e o Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), o Exército Português comprometeu-se a abrir, no corrente ano, mais 359 kms da rede primária de aceiros e a realizar 1500 horas de vigilância nas matas nacionais.

Água – De acordo com um recente estudo efectuado pela Deco Proteste em 150 municípios portugueses, os preços da água são mais elevados no Norte do país, por esta ordem decrescente: Trofa, Santo Tirso, Paços de Ferreira, Aveiro, Torres Vedras, Vila do Conde, Covilhã, Gondomar, Paredes e Alenquer. Curiosamente, concentram-se no Alentejo os municípios onde a água é mais barata, nomeadamente Barrancos, Mora, Alcácer do Sal, Moura e Belmonte.

Emprego – O Instituto de Emprego e Formação Profissional está a receber mais ofertas de emprego este ano do que nos anteriores e o número de colocações tem também aumentado, apesar de no final de Abril passado, estavam tecnicamente por preencher 20 849 ofertas. Comércio, turismo e restauração, e imobiliário e serviços de apoio são as actividades que mais procuram novos trabalhadores.

Bombeiros – A maioria das corporações de bombeiros está a enfrentar sérias dificuldades financeiras e algumas dezenas delas estão mesmo em situação de asfixia com os fornecedores à porta. O reforço em 12% do financiamento dos bombeiros voluntários, por parte do Estado, não é por aqueles considerado suficiente para ultrapassar a crise.

Mortalidade – As mulheres continuam a viver mais tempo do que os homens, embora a esperança de vida à nascença entre os dois tenha aumentado três anos neste decénio, com a esperança de vida para as mulheres a situar-se nos 83,03 anos enquanto que a dos homens atingiu os 77,16 anos.

Sacos – A receita de 40 milhões de euros que o Governo esperava arrecadar com a taxa sobre os sacos plásticos finos não está a corresponder ao previsto e no primeiro mês e meio da aplicação dessa taxa o Ministério do Ambiente recebeu 1,6 milhões de euros relativos aos 16 milhões de euros declarados por 5 mil comerciantes. Com a quebra de 90% na produção, as empresas do sector estão em apuros e a despedir pessoal.

Casamentos – Desde que entrou em vigor, em 5 de Junho de 2010, a lei que autoriza a união entre pessoas do mesmo sexo, casaram-se em Portugal 1591 homossexuais, sendo que 1060 deles eram homens e 531 mulheres.

Bom Jesus – No próximo dia 5 de Julho, será feita a proclamação solene da elevação do Santuário do Bom Jesus, em Braga, à dignidade de “basílica menor”, no decorrer da Missa Solene que terá lugar a partir das 11 horas daquele dia.

Biosfera – A UNESCO aprovou a candidatura ibérica a Reserva da Biosfera que incluiu o território transfronteiriço que vai desde Salamanca ao Nordeste Transmontano integrando quatro parques naturais (Lago da Sanábria e Arribes del Duero, em Espanha, e Parque Natural de Montesinho e Douro Internacional, em Portugal), além de diversos espaços naturais como a serra da Culebra, a albufeira do Azibo e a zona do Romeu, abrangendo as áreas portuguesas da Terra Fria, Terra Quente e Douro Superior e as províncias espanholas de Salamanca e Zamora.

TAP – O Governo decidiu, há dias, vender 61% da TAP ao agrupamento David Neeleman e Humberto Pedrosa por 354 milhões de euros, mas o Estado encaixa apenas 10 milhões, indo o restante para o capital da companhia aérea.

reflexões

O "DESASTRE" DO NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO

Vasco da Graça Moura, personagem polifacetada da nossa vida cultural, poeta, romancista e tradutor, com várias obras publicadas, falecido recentemente, foi uma das muitíssimas figuras que disseram "NÃO" ao Acordo Ortográfico. Segui-lo-ei. Razões? Para tanto bastará ler o texto abaixo mencionado.

No editorial "Jornal de Angola" e sob o epíteto "Património em risco" podia ler-se: "... Os ministros da CPLP estiveram reunidos em Lisboa, na nova sede da organização, e em cima da mesa esteve de novo a questão do Acordo Ortográfico que Angola e Moçambique ainda não ratificaram. Peritos dos Estados membros vão continuar a discussão do tema na próxima reunião em Luanda. A Língua Portuguesa é património de todos os povos que a falam e neste ponto estamos todos de acordo. É pertença dos angolanos, portugueses, macaenses, goeses ou brasileiros. E nenhum país tem mais direitos ou prerrogativas só porque possui mais falantes ou uma indústria editorial mais pujante.

Uma velha tipografia manual em Goa pode ser tão preciosa para a Língua Portuguesa como a mais importante empresa editorial do Brasil, Portugal ou Angola.

O importante é que todos respeitem as diferenças e que ninguém ouse impor regras só porque o

difícil comércio das palavras assim o exige. Há coisas na vida que não podem ser submetidas aos negócios, por mais respeitáveis que sejam, ou às "leis do mercado". Os afectos não são transacionáveis e a Língua que os veicula muito menos. Foi por esta consciência que Fernando Pessoa confessou que a sua Pátria era a Língua Portuguesa.

Intelectuais de todas as épocas cuidaram dela com o mesmo desvelo que se tratam as preciosidades. Queremos a Língua Portuguesa que brota da gramática e da sua matriz latina.

Se o étimo latino impõe uma grafia, não é aceitável que, através de um qualquer acordo, ela seja simplesmente ignorada".

Na apresentação da obra de Francisco Valada, António Emiliano em 1/07/2008 na Revista Autor afirmou que "... O Acordo Ortográfico é um desastre. Quem elaborou, aprovou, defendeu e promoveu o Acordo Ortográfico, é que deveria ser ou ter sido obrigado a prestar explicações, de esclarecer e even-

tualmente a convencer o público relativamente ao conteúdo da desastrosa reforma ortográfica que se quer impor. É um escândalo nacional. Não houve discussão pública do acordo. É um acordo imposto por uma claqué de académicos e políticos, sem diálogo e cooperação. Porém, na "Folha" lê-se "...é um conluio entre académicos espertos e parlamentares obtusos".

O Acordo Ortográfico não acautela o interesse nacional e põe em causa a estabilidade ortográfica e qualidade do Ensino, logo, impatriótico;

O Acordo Ortográfico demonstra que quem o fez, não domina adequadamente conceitos como ortografia, grafema, normas linguísticas, logo, incompetência;

O Acordo Ortográfico, mormente os seus autores não tinham qualificações mínimas em matérias fundamentais como Literacia, Grafética, Psicolinguística, Psicologia, e Didáctica. À ignorância dos acordistas (autores e promotores) soma-se a ignorância dos decisores que leviana ou desinformadamente, embarcaram nesta aventura e logo a ignorância do público a quem nunca se explicou verdadeiramente o que esta reforma ortográfica implica e acarreta.

ORA,

O Acordo Ortográfico da

Língua Portuguesa de 1990 é um desastre, produto de inépcia científica e de inteligência intelectual. Basta lê-lo atentamente. Não assenta em nenhum consenso alargado; não resulta do trabalho de especialistas competentes; contém imprecisões, erros e inconsistências de toda a ordem. Não tem base científica sólida e vem minar, pela introdução generalizada e irrestrita de "facultatividades" a própria noção de ortografia.

Uma Língua não se muda por mero Decreto. Ela é a decorrência de uma evolução cultural que confere aos seus falantes uma identidade própria e, mais importante, reconhecível por terceiros.

A unidade da Língua não se faz por imposição dos acordos ortográficos; faz-se, como muito bem perceberam os hispânicos e os anglosaxónicos, pela partilha da sua diversidade. E a melhor forma de participar uma Língua, passa pela sua Literatura. Não conheço nenhum brasileiro que sinta desconforto ao ler Fernando Pessoa, Camões Camilo Castelo Branco, Júlio Diniz Eça de Queirós e outros...., assim como também não conheço nenhum português alfabetizado que sinta desânimo ou desconsolação ao ler Nelson Rodrigues ou Jorge Amado, para não lembrar

outros, na ortografia brasileira.

Que me perdoem os meus ilustres mestres que, na Faculdade de Letras, me ministraram as disciplinas de "História da Língua", "Linguística Portuguesa", "Fonética e Morfologia do Português", "Sintaxe e Semântica do Português" e "Latim", bem como outras, professando hoje, alguns, ideias bem adversas, relativamente ao tema em análise.

Asensação que tenho é "que estive em coma profundo durante meses ou anos. E, quando acordei, habitava já um planeta novo, onde as regras ortográficas que aprendi na



OSVALDO FERREIRA LEITE

Escola foram destroçadas por vândalos extraterrestres que decidiram unilateralmente comó devem escrever os portugueses".

Afinal quem tomou de assalto a Língua Portuguesa (de Portugal) e a transformou numa versão abastarda da Língua Portuguesa (do Brasil)?

(O texto acima mencionado não obedece ao Novo acordo Ortográfico)

CTT voltam a atacar

Com a devida vénia, transcreve-se do JN de 3 do corrente, o oportuno comentário assinado por Ademar Costa, intitulado "CTT voltaram a atacar":

"Desde que os CTT - Correios de Portugal SA foram privatizados, já houve cinco aumentos na tabela de preços, o último já neste mês. Assim, é fácil apresentar lucros pornográficos e fazer as acções subir. Esta situação penaliza fortemente as empresas jornalísticas com muitos assinantes espalhados pelo Mundo, como é o caso da imprensa regional.

A diminuição das receitas de publicidade a par das imposições fiscais aperta o garrote às publicações que cumprem as suas obrigações fiscais, contribuições à Segurança Social e têm as contas em dia com os fornecedores, empresas gráficas, distribuidores e pagam aos funcionários a tempo e horas.

A independência dos jornais face aos poderes políticos e económicos é primordial para uma informação livre e isenta. Contudo, a sua sustentação económica está a ser atacada com sucessivos aumentos na expedição postal".

O CUSTO DO EURO E A UNIÃO EUROPEIA

No passado dia 12 do corrente, comemoraram-se os 30 anos da assinatura do tratado de adesão de Portugal à CEE. A Nação fez o seu caminho, virou as costas ao mar e assentou os olhos na Europa.

Apesar deste ou daquele recuo, o desenvolvimento alcançado é de tal forma consensual e até assustadoramente banal que o cidadão comum não tem consciência que a qualidade da água que consumimos, as estradas por onde circulamos, o saneamento básico, as universidades, as escolas secundárias e primárias, as creches, os hospitais e centros de saúde, o tratamento dos resíduos sólidos, os parques desportivos, o acesso à formação profissional ou as bolsas de estudo, foram possíveis devido às subvenções financeiras recebidas e provenientes do orçamento da União Europeia (UE).

Com a adesão definitiva em 1986, Portugal entrou pela porta grande

num grande espaço económico, de paz, liberdade religiosa, direitos sociais, respeito pelo meio ambiente e desenvolvimento, sendo a UE hoje um grande mercado global composto por cerca de 500 milhões de habitantes. Esquecemos, igualmente e com repetida frequência, que apesar de ser constituída por apenas cerca de 7% da população mundial, é a maior economia do mundo, cujos cidadãos tem acesso a cerca de 50% das despesas sociais do planeta!

Hoje, a UE possui desafios decisivos à escala global face ao encolhimento físico do mundo ocorrido devido à explosão das novas tecnologias e facilidade de comunicação entre os povos, culturas e continentes e ainda ao nível da

imposição pacífica do modelo assente no exercício democrático, energia, alimentação ou segurança.

Enfrenta, entre outros, um desafio micro supletivo, que deverá de visar racionalizar a utilização das subvenções financeiras, os vulgarmente denominados subsídios e projectos comunitários, por não ser possível, em pleno século XXI, continuarem a subsistir espaços e procedimentos da administração pública medievais e insanamente onerosos não só ao próprio país, como também ao contribuinte, que é quem paga!

Hoje são muitos os empresários, macro e micro, empreendedores seniores ou jovens, que pensam duas vezes antes de concorrer aos fundos comunitários, face ao calvário



ANTÓNIO BRAZÃO

burocrático que os aguarda. Os ministérios não comunicam entre si. Os procedimentos roçam por vezes a imbecilidade.

Num período de tempo de 30 anos, no espaço europeu, o número de países integrantes mais do que duplicou, passando de 12 para 28 países. O seu orçamento cada vez mais selectivo, não acompanhou o crescimento geográfico ocorrido.

Registo

De certeza que naquele que, durante séculos, foi considerado um "país de brandos costumes", pouco restará que, no dia-a-dia, possa causar estranheza aos portugueses.

Em catadupa, e nos mais diversificados sectores, desde a justiça ao futebol e da saúde à educação, as situações anómalas, impensáveis até num país terceiro-mundista, sucedem-se com uma frequência inaudita e ninguém parece ficar incomodado com isso.

Recordem-se, tão só, os casos da rejeição ao uso da pulseira electrónica por parte do cada vez mais comprometido José Sócrates a quem, mais uma vez, lhe saiu o tiro pela culatra, ficando, pelo menos, mais três meses em prisão preventiva no seu "remanso" da cadeia de Évora. O que, até lá, custará ao erário público 4.500 euros. No futebol, ao chico-espertismo que caracteriza Bruno de Carvalho juntou-se agora o oportunismo financeiro de Jorge Jesus. E muita gente séria que ainda resta neste país interroga-se: como é que um clube tecnicamente falido, consegue, com "dinheiros próprios", contratar um treinador por 5 milhões de euros anuais?

Da educação nem será bom falar. Depois da pouca vergonha registada no arranque do ano lectivo prestes a findar, até à hora do fecho desta edição ainda não se sabiam as linhas directivas a seguir na planificação do ano lectivo que se aproxima. O que faltará, pois, para que Portugal, "urbi et orbi", seja considerado um país do Terceiro Mundo?

Nelson Veloso

Rossas

Calvos despede-se da Senhora Peregrina

A comunidade religiosa do lugar de Calvos, pertencente à freguesia da Vila de Rossas, teve o privilégio de se despedir da imagem da "Senhora Peregrina", na noite do passado dia 7 de junho.

Calvos serviu de ponto de união entre as comunidades religiosas da Póvoa de Lanhoso e de Cabeceiras de Basto, já que foi nesta localidade que as autoridades religiosas das terras da Maria da Fonte fizeram a entrega da referida imagem às autoridades das terras de Basto.

A recta de Calvos estava repleta de carros oriundos da Póvoa de Lanhoso e de Cabeceiras de Basto, bem como de Vieira do Minho, dado que foram muitas e muitas as pessoas que quiseram dar o seu contributo de fé, dizendo presente na hora da entrega do "testemunho".

Estes momentos de festa, de comunhão, de fraternidade, de solidariedade ajudam as pessoas a crescer e ficarão registados, para sempre, na memória de quem os vive.



Grupo de Cantares da "ADIR" anima idosos



O Grupo de Cantares da "ADIR" fez uma actuação no Lar do Divino Salvador de Rossas, no passado dia 16 de Maio, de forma graciosa e voluntária, para os idosos residentes e seus familiares, bem como para os funcionários de serviço.

O grupo sentiu-se recompensado, tamanha era a alegria estampada nos rostos

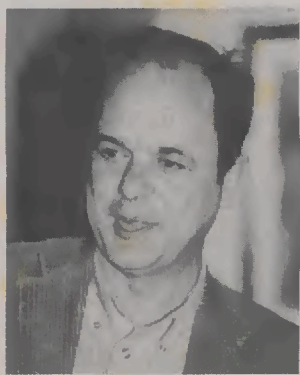
daqueles anciãos sempre bem-dispostos, educados e gratos. Bastantes deles interagiram com o grupo, já que as cantigas foram escolhidas de forma cuidada e de acordo com a idade dos utentes. A felicidade foi tamanha que manifestaram o desejo de que o grupo vá ter com eles mais vezes!

Eles continuam a ser

"uma lição de vida"! Que pena os jovens já não aprenderem com os idosos!

Tal com havia acontecido no Lar da Santa Casa da Misericórdia de Vieira do Minho, também no Lar do Divino Salvador de Rossas, no final da actuação, o grupo recebeu muitos testemunhos de gratidão e de compensação.

Novo livro de Francisco Mangas



O nosso ilustre conterrâneo, Dr. Francisco Duarte Mangas, jornalista e escritor de créditos firmados, publicou, no dia 11 do corrente, no Palacete dos Viscondes de Balsemão, no Porto, uma nova obra da sua autoria,

desta feita o romance "Jacarándá" que retrata, no seu estilo inconfundível, "uma história de medo, da clandestinidade política, de afetos e traições", partindo de um facto real: o assassinato de um "proprietário e capitalista" na Rua do Bonjardim, no Porto".

Francisco Mangas classifica-o como um crime mal esclarecido, que a polícia política se apressa a atribuir a um "grupo de malfeitores" comunistas e a três refugiados rojos da guerra civil de Espanha.

"Jacarándá" decorre no início dos anos quarenta, um dos períodos de maior crueldade do fascismo português,

respaldado numa sociedade apavorada e num jornalismo subserviente, mentiroso, infame". E questiona: "Afinal, quem foram os autores do "Crime do Bonjardim"? Por que desapareceu o processo julgado em Tribunal Militar Especial Político, do Arquivo Histórico Militar?"

A apresentação deste novo romance de F. Mangas, bastante participada, esteve a cargo de Álvaro Domingues e Carlos da Veiga Ferreira.

Ao prestigiado rossense e amigo, apresentamos as nossas calorosas felicitações.

Escolas de Guilhofrei e Rossas visitam Navio-Escola

No passado dia 26 de Maio, as comunidades educativas das freguesias de Guilhofrei e de Rossas levaram a efeito uma visita de estudo conjunta ao navio-hospital Gil Eannes e ao Museu dos Trajes, sediados na cidade de Viana do Castelo.

Nesta visita, tantos os discentes como os docentes, e mesmo o pessoal auxiliar, ficaram a conhecer, com pormenor, a história de um navio que andou na pesca do bacalhau, os serviços que o mesmo prestava, bem como as formas de vida dos seus tripulantes. Em boa hora, a Câmara de Viana teve a feliz ideia de resgatar o Gil Eanes a um sucateiro, restaurando-o, dandolhe vida nova e transformando-o



em algo que permite que todos possamos ter acesso a mais cultura e que Viana do Castelo seja visitada por mais turistas e, consequentemente, veja aumentado quer o seu comércio quer o seu turismo.

Também a visita ao Museu do Traje permitiu que todos, sem excepção, passassem a ter uma ideia mais bem formada sobre a evolução das diferentes formas de vestir, ao longo dos tempos.

SINTA O CONFORTO E COMPRE DEPOIS!
Arrendamentos com ou sem opção de compra

consulte as nossas condições

Rendas a partir de: 600€

Vendas a partir de: 189.000€

PINHAIS DE SEDA
Empresendimento

Moradias T3 com garagem dupla na tranquilidade da natureza, a 4 min. do centro de Famalicão

Visite a moradia modelo

informações: 253 278 380 · 962 415 730
comercial@rodriguesenevoa.pt

sede: 253 278 170
geral@rodriguesenevoa.pt

R&N
Rodrigues & Nêvoa
www.rodriguesenevoa.pt

Amares

Empreendedorismo em debate

“Empreendedorismo e Boas Práticas na Gestão das Políticas Sociais” e “Empreendedorismo no Apoio à Inserção Social e Profissional” foram os temas de dois workshops levados a efeito em 17 do corrente pelo Gabinete de Empreendedorismo da autarquia de Amares, dirigidos a técnicos de IPSS'S, gabinetes de inserção social e profissional, estudantes e licenciados

em psicologia, sociologia, serviço social e economia, entre outros.

Através da abordagem do primeiro tema, visou-se fomentar a concepção e a implementação de políticas sociais e locais, além da adopção de estratégias de desenvolvimento local que melhor promovam uma cultura empreendedora. Já com o segundo tema, pretendeu-se promover a

adopção de práticas e estratégias de intervenção sócio-profissional que fomentem o desenvolvimento de uma atitude empreendedora nos grupos sociais mais desfavorecidos e marginalizados., bem como auxiliar os profissionais de apoio à inserção social e profissional na reestruturação das suas metodologias de intervenção.

I edição da “Urban Fit” foi um êxito

Com a participação de 600 concorrentes, maioritariamente oriundos de fora do concelho, teve lugar em terras de Amares, no dia 7 do corrente, a 1ª edição da prova “Urban Fit”, um evento desportivo que combinou a corrida à transposição de obstáculos urbanos.

A prova, de cariz também solidário, teve uma distância de cerca de 10 kms, com partida e chegada na Praça do Comércio, em Ferreiros. A duração da prova foi de duas horas e meia, tendo as partidas dos concorrentes, em grupos de 200 pessoas, sido feitas de

15 em 15 minutos, havendo no percurso à volta de 20 obstáculos, com diferentes níveis de dificuldade, distribuídos por vários pontos do concelho.

Entre os participantes, cerca de 80 eram do nosso concelho, tendo aderido a esta prova pela primeira vez. Mas a maior parte, já habituada a este tipo de prova, veio de vários pontos do país, nomeadamente do Porto, Ponte da Barca, Viana do Castelo, Coimbra e Lisboa que ficaram agradados com o que lhes foi proporcionado admirar em Amares, não só a simpatia e a hospitalidade dos amarenses, como também

as potencialidades turísticas do concelho.

O Presidente da autarquia amarense procedeu, no final, à cerimónia da entrega de prémios aos vencedores que, na categoria colectiva, o 1º lugar foi obtido pela equipa BTM, seguindo-se o grupo Pro-Energy Amares e a Academia Best Club. Em seniores femininos, a vencedora foi Judite Ferreira, seguida de Helena Fernandes e Joana Vaz. Em seniores masculinos, ganhou Amândio Antunes, seguido de Nuno Fernandes e Francisco Fernandes.

Festas Antoninas encantaram

Superaram as expectativas mais optimistas as recentes festas concelhias em honra de S.to António, este ano alargadas para dez dias, ao contrário do habitual.

Com um programa diversificado e ao paladar do que o povo mais gosta e aprecia, com muita música, animação e colorido, destacou-se a recuperação do cortejo etnográfico concelhio, interrompido há dez anos, e foi a “chave de ouro” no último dia dos festejos, em que a participação das freguesias na recuperação das respectivas histórias foi nota dominante. Pena que nem todas elas se tivessem feito representar...



De destacar, igualmente, a riqueza da tarde infantil, outro ponto alto bem conseguido pela Associação de Festas que

está de parabéns pelo brilhantismo atingido pelas Antoninas de 2015.

- **A piscina municipal de Caldelas** já se encontra a funcionar todos os dias, das 10 às 19 h, excepto à 2ª feira. Ao fim de semana, o horário prolonga-se até às 20 h.

“Encontrarte Amares”

De 23 a 26 de Julho, vai realizar-se mais uma edição do “Encontrarte Amares” com novos espaços, novos artistas e muitas surpresas.

O prazo para a entrega das candidaturas para os concursos internacionais de Desenho e Cinema de Animação Experimental encerra no próximo dia 10 de Julho, encontrando-se abertas as inscrições para voluntários, desafiando jovens e adultos para partilhar ideias e viver momentos de convívio.

Loja Interactiva de Turismo em Caldelas

Com a presença do Presidente da Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal, Melchior Moreira, foi inaugurada, no dia 18 do corrente mês, a Loja Interactiva de Turismo em Caldelas, antecedida da inauguração do Percurso Pedonal do Ribeiro do Alvito, na zona da Portelha da Torre, actos abrilhantados musicalmente pela AECA.

III Gala Desportiva

Amares acolheu, recentemente, a III Gala Desportiva Vale do Homem, que distinguiu cerca de meia centena de atletas e de individualidades de diversas modalidades, além de homenagear os campeões do Vale do Homem.

Aderiram a esta iniciativa perto de 300 agentes desportivos da região, entre nomeados, dirigentes, empresas patrocinadoras e representantes de instituições públicas e privadas.

Visitas a instituições sociais

A convite do Presidente do Município de Amares, o director do Centro Distrital de Braga da Segurança Social visitou, recentemente, a Casa do Povo do Vale do Cávado e o Centro de Apoio aos Idosos de Bouro S.ta Maria para, em conjunto, identificarem “in loco” as necessidades das IPSS'S para encontrar respostas mais céleres para os problemas existentes.

Brevemente, serão visitadas outras instituições sociais do concelho.

Agora mais perto de si no
Balcão de **RIO CALDO**

Paredes, Rua 5, n.º 27 - 4845-020 RIO CALDO
Telefone: 253 000 954 - Fax: 253 000 955

★ **BH** Baltazar Hotel

Esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

ABERTO TODO O ANO

Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

Gerês

- Os alunos da antiga Escola Primária do Gerês que concluíram a 4ª classe em 1955, irão realizar o seu habitual almoço de confraternização no próximo dia 25 de Julho

Granfondo imparável

Com uma moldura humana que soube ultrapassar as condições atmosféricas adversas da véspera, o III Gerês Granfondo Cycling Road demonstrou a força imparável que, ano após ano, esta prova velocipédica está a adquirir com o progressivo aumento de participantes e simpatizantes que, durante os dias 13 e 14 do mês em curso, transformaram a Vila do Gerês na capital do ciclismo nacional. O que se saúda e agradece, desde já...

Antecedido, na tarde do dia 13, debaixo de chuva e com muita gente a assistir, pela I Subida da Boavista, vencida em masculinos por Jorge Salgado (BMC/SRAM - Póvoa de Varzim) e em femininos por Joana



Barbosa, da mesma equipa, na prova do Granfondo propriamente dito saiu vencedor Ricardo Lameira, atleta da equipa Skoda Irmãos Leite/ Bike, que

percorreu os 166 kms da prova em 5 h, 13 m e 59 s, seguido de João Moreira, da Irbal/ Love Tiles/ Pedalsem, com mais 3:27 minutos e de Hélder Mar-

tins, da CC José Martins, a 4:28 minutos. Em femininos, a vencedora foi Isabel Caetano, da Bercycles/ Garland /Sram, com 6.17:27 horas.

Na prova de Médio-fondo sagrou-se vencedor Jorge Salgado, da BMC/Sram/ Póvoa de Varzim, que percorreu os 95 km em 2 horas e 54 minutos e já na véspera havia ganho a Subida da Boavista, como referimos.

A entrega de prémios foi corolário destas provas velocipédicas nas quais participaram alguns ídolos ciclistas do passado, tais como o espanhol Pedro Delgado, vencedor de duas Voltas a Espanha e o mítico Venceslau Fernandes, vencedor da Volta a Portugal em 1984.



A Subida da Boavista

Animação de Verão/ 2015

De 10 de Julho a 13 de Setembro, irá decorrer nesta vila termal a Animação de Verão/ 2015, com um programa variado organizado pela Associação Gerês Viver Turismo com o apoio do Município de Terras de Bouro.

O referido programa abre no dia 10/7, às 21,30 h, com animação musical a cargo de Ricardo Vieira e Bruno. No dia 17, Feira à Moda Antiga e às 21,30 h, actuação do Rancho Folclórico de Carvalheira; no dia 18, Feira à Moda Antiga e às 15,30 h, actuação do Rancho Folclórico de Valdosende. No dia 19, Feira à Moda Antiga e às 15,30 h, actuação do Rancho Folclórico da Balança. No dia 24, às 21,30 h, actuação do humorista Zé Pedro; no dia 25, 21,30 h, espectáculo de música e dança pelos USQ/AB; no dia 29, 21,30 h, animação musical com Ricardo Vieira; e no dia 31, 21,30 h, actuação do Grupo de Música Popular "Trevo Alegre".

No dia 1 de Agosto, 21,30 h, actuação do humorista Joca; no dia 2, 21,30 h, animação musical com Benjamim; no dia 5, à mesma hora, actuação de

Ricardo Vieira/ Bruno; no dia 8, 21,30 h, animação musical com os USQ; no dia 11, 21,30 h, música com Ricardo Vieira; no dia 14, 21,30 h, música e humor com Peter Shark & Os Fadinhos do Piorio; no dia 15, 21,30 h, actuação do humorista João Seabra; no dia 18, 21,30 h, música com Ricardo Vieira/ Bruno; no dia 28, Feira à Moda Antiga e às 21,30 h, actuação do Rancho Folclórico da Balança; no dia 29, Feira à Moda Antiga e às 21,30 h, actuação do Rancho Folclórico de Valdosende; no dia 30, Feira à Moda Antiga e às 21,30 h, exibição do Rancho Folclórico de Carvalheira.

No dia 2 de Setembro, 21,30 h, música com Ricardo Vieira; no dia 4, 21,30 h, teatro/comédia pelo grupo "Pistolas, Pilantras e Problemas"; no dia 5, 21,30 h, música e pinturas faciais pelo USQ; no dia 11, 21,30 h, animação musical com Ricardo Vieira/ Bruno; no dia 12, 14,30 h, seminário sobre Encontros de Montanha e às 21,30 h, actuação do "Trevo Alegre"; e no dia 13, às 9,30 h, Encontros de Montanha - caminhada.

24º aniversário da vila

Conforme já havíamos noticiado, o Gerês comemora o 24º aniversário da sua elevação à categoria de vila no dia 20 do corrente. O programa das comemorações prevê para as 9 h, a entrada da Banda Musical de Carvalheira que fará a arruada pelas principais artérias da vila; às 10,30 h, concentração das entidades e população junto à Capela de Sta. Eufêmia, seguindo-se a cerimónia do hastear da bandeira ao som do Hino do Gerês executado pela referida Banda Musical que abrilhantará também a Eucaristia Solene que se lhe seguirá, em memória dos geresianos e amigos do Gerês já falecidos.

Pelas 13 h, no Parque das Termas, será servido o almoço volante às entidades e população presente, com animação pela Charanga do Vilar da Veiga. Nesse mesmo espaço, irá decorrer a II Feira/ Mostra das associações da freguesia bem como uma exposição de produtos locais, durante toda a tarde. À noite, haverá animação com a actuação do grupo «Musical Som».

Aeroporto Sá Carneiro ligado ao Gerês e sua região

Já se encontra em funcionamento a ligação em autocarro entre o aeroporto Sá Carneiro, em Pedras Rubras, à região do Gerês.

Ao que nos foi dado a saber, a partir do aeroporto e até Braga, o transporte é garantido pela empresa Get Bus, nos seguintes horários, de 2ª a 6ª feira: 5 h, 8,30, 9,30, 10,30, 12,30, 15,30, 17,30, 20,30 e 00,45 h. Aos sábados, domingos e feriados: 5h, 8,30, 10,30, 12,30, 15,30, 17,30, 20,30 e 00,45 h. O regresso de Braga ao aeroporto poderá fazer-se, de 2ª a 6ª feira, às 4, 6, 8, 9,30, 11,30, 14, 16,30, 18,30 e 23 h. Aos sábados, domingos e feriados: 4, 6, 9,30, 14, 16,30, 18,30 e 23 h.

O restante percurso é fornecido pela Empresa Hoteleira do Gerês para os visitantes com destino a esta vila termal, com os seguintes horários: Partida de Braga, de 2ª a 6ª feira - 10,30, 13,30, 17,15 e 19 h. Aos sábados, às 12 e às 18,15 h; aos domingos, às 9 e às 11 h.

Por sua vez, o regresso do Gerês a Braga, de 2ª a 6ª feira efectua-se, de 2ª a 6ª feira, às 6,15, 7,05, 8, 9,50, 13,15, 15,45 e 17 h. Aos sábados às 7,05, 9,50, 13,15 e 17 h. Aos domingos às 7,05, 13,15 e 17 h. Para o trajecto Rio Caldo - S. Bento - Covide, de 2ª a 6ª feira, há autocarros às 8,20, 13,30, 17 e 18,20 h. Aos sábados e domingos, 13,30 h. No sentido inverso, entre Covide e Rio Caldo, de 2ª a 6ª feira: 8, 13,35 e 18 h.

Entretanto, o percurso entre Braga e S. João do Campo é garantido pela Transdev/ Verde Minho, nos seguintes horários: de 2ª a 6ª feira- 10,30, 13,30, 17,15 e 19 h. Aos sábados, 12 e 18,15 h. Aos domingos às 9 e às 18,10 h. Para o regresso a Braga, de 2ª a 6ª feira, 6,20, 7,50, 12,45 e 15,40 h. Aos sábados, 6,50 e 13,30 h; aos domingos, 12,40 e 18,10 h.

II Encontros de Montanha

Integrado na Animação de Verão, vai realizar-se nesta vila termal, em 12 e 13 de Setembro, a segunda edição dos "Encontros de Montanha", subordinado ao tema: "Actividades de turismo da Natureza nas áreas de paisagem protegida de montanha".

Falecimento

No lugar de Secêlo, faleceu no dia 11 do corrente, a geresiana Laura Barbosa, de 88 anos, entre nós também conhecida por Laura do Carlinhos, sendo sepultada no cemitério desta vila. Paz à sua alma e sentidos pêsames à família enlutada.

Construções Calcedónia, Lda.

de Carreira e Filhos

Construção, reconstrução e acabamentos

Freitas - Covide
4840-080 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740

Terras de Bouro

- “Como repovoar os territórios rurais” foi o tema de um recente workshop organizado pela autarquia terrasboureense com vista a reflectir-se sobre a problemática da desertificação populacional dos territórios rurais e criar oportunidades para o seu povoamento e dinamização socioeconómica.

II Feira do Cabrito Biológico e Encontro de Tocadores de Concertina

A Vila de Terras de Bouro será o palco onde, nos dias 27 e 28 do corrente, irão decorrer a II Feira do Cabrito Biológico da Serra do Gerês e o XIII Encontro de Tocadores de Concertinas, Rugsas e Cantares ao Desafio, estando prevista a presença no certame do Secretário de Estado da Alimentação.

O programa aponta para no dia 27, às 11 h, abertura da Feira; às 12 h, abertura das tasquinhas com sabores regionais; às 16 h, actuação do Rancho Folclórico da Balança; às 18 h, visita oficial à II Feira Cabrito Biológico; às 21 h, actuação da banda “Réplika 7”.

Para o dia 28, domingo, às 10 h, será a abertura da Feira, das tasquinhas, seguindo-se o concurso de gado caprino. Para as 15 h, está marcado o início do XIII Encontro de Tocadores de Concertina, Rugsas e Cantares ao Desafio; às 17 h, haverá a Corrida de Cavalos e a entrega de prémios; às 20 h, visita oficial ao certame e encerramento.

De salientar que o evento será organizado pelo Município de Terras de Bouro e pela ATAHCA, contando com a colaboração da Associação de Produtores Biológicos de Terras de Bouro, sendo co-financiado pelo PRODER e pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Rural.

Moda em Movimento – Verão 2015

Com vista ao projecto de animação/ promoção do comércio tradicional “Moda em Movimento – Verão 2015”, a realizar no dia 1 de Agosto, dinamizado pela Nobodymodels, em parceria com a Associação Comercial de Braga e com o apoio do Município de Terras de Bouro e da Junta de Freguesia de Moimenta, vai decorrer no dia 20 do corrente mês, nos Paços do Concelho, a partir das 15 h, o casting para modelos para o referido evento.

Centro de Actividades Ocupacionais em Souto

Contando com as presenças do Arcebispo de Braga, do Director do Centro Distrital de Braga do Instituto da Segurança Social, dos presidentes do Município de Terras de Bouro e da Associação das Terras Altas do Cávado, Homem e Ave (ATHACA), além do pároco da freguesia, foi solenemente inaugurado, no dia 29 de Maio, o Centro de Actividades Ocupacionais de Souto que dará cobertura nessa valência, a todo o concelho.

De salientar que a nova valência do Centro Social e Paroquial de Souto, instalada no edifício da antiga escola primária local, já se encontrava a funcionar desde o início do passado mês de Abril e constitui uma mais valia, pois vem cobrir uma carência da rede de respostas sociais concelhias.

Com o antigo edifício escolar totalmente transformado e adaptado às suas novas funções, estas obras tiveram um custo de 250 mil euros, 150 mil dos quais foram financiados pelo programa PRODER.

Centro Municipal de Valências distinguido

O Centro Municipal de Valências de Terras de Bouro foi recentemente distinguido pela Direcção-Geral de Saúde com a Declaração de Parceiro do Plano Nacional de Saúde (PNS) 2012 – 2016. Dessa maneira, foi superiormente reconhecido que a instituição desenvolve actividades integradas ou relacionadas com o PNS no âmbito dos eixos estratégicos ou objectivos do sistema de saúde. O que só vem valorizar o trabalho desenvolvido na área da saúde por estes serviços municipais junto da população concelhia.

Marchas Infantis animaram a vila



Muitos foram as pessoas que, na tarde do dia 5 do corrente, deram por bem empregue o tempo que dedicaram para assistir, junto à Piscina Municipal, ao desfile das Marchas Populares Infantis participadas pelas crianças de todo concelho que, durante algumas horas, encheram de cor e alegria a vila de Terras de Bouro.

Organizadas pelo Município em parceria com o Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro, as Marchas Infantis tiveram a participação dos Jardins de Infância de Carvalheira, Choreense, Rio Caldo e Moimenta, dos Centros Sociais de Covide, Souto, Choreense, Gondoriz, Cibões e Vilar da Veiga, das turmas A, B, C, D, E, F e G da Escola Pe. Martins Capela, das Escolas do I Ciclo do Gerês, Rio Caldo e Valdossende, além do Clube de Música da Escola Pe. Martins Capela.

Instituições Sociais em Barcelos

No âmbito do Projecto “Bem Envelhecer III”, realizou-se, no passado dia 27 de Maio, uma visita a Barcelos por várias instituições sociais do concelho de Terras de Bouro e demais parceiros do projecto.

Os participantes foram recebidos no Largo da Porta Nova, em Barcelos, com uma actividade de dança, dinamizada pela Escola “Pé de Dança”, seguindo-se o almoço servido no Lar de Nossa Senhora da Misericórdia. Da parte da tarde, foi proporcionado aos visitantes assistir à representação, no Teatro Gil Vicente, da peça de teatro “A Lenda do Galo de Barcelos”, a cargo do Grupo de Teatro Sénior da Santa Casa da Misericórdia local.

Participaram neste evento a Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, Centro Social de Cervães, Santa Casa da Misericórdia de Vieira do Minho, Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso, Fundação Bonfim, Centros Sociais de S. Vitor, Cibões, Choreense, Vilar, Vilar da Veiga, Município de Terras de Bouro e EAPN Portugal.

Concelho no Minho Festival

Terras de Bouro fez-se representar no Minho Festival que, de 5 a 7 do corrente mês, teve lugar no Mosteiro de Tibães, em Braga.

Os melhores produtos da região, como o chá, o mel, as compotas, os produtos gastronómicos e o artesanato estiveram patentes no local para prova e venda, além da apresentação e divulgação de material turístico promocional.

Falecimentos

Em Chamoim, faleceu no passado dia 3 de Maio, o sr. José Luís Gonçalves, com 94 anos de idade. No dia 11, em Moimenta, faleceu o sr. Manuel Oliveira Viana, com 67 anos. E em Cibões, no dia 19, faleceu a sra. Maria Isabel Vieira Silva Caniço, com 75 anos. Paz às suas almas.

“Geresão” nº 271 de 20 de Junho de 2015

CARTÓRIO NOTARIAL DE TERRAS DE BOURO NOTARIADO PÚBLICO JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para “Escrituras Diversas” número 49 – C, de folhas 11 a folhas 13, se encontra e xarada uma escritura de justificação, outorgada no dia 25 de Maio de dois mil e quinze, na qual ANA CRISTINA GRÁCIO MARQUES DA COSTA, contribuinte fiscal nº 209248874, divorciada, natural da freguesia de Campo Grande, concelho de Lisboa e residente na Rua de Macau, nº 26, freguesia da Costa da Caparica, concelho de Almada, se declara dona e legítima possuidora do seguinte prédio, sito na freguesia de Gondoriz, concelho de Terras de Bouro:

PRÉDIO RÚSTICO, composto por “Bouça da Casa”, sito no lugar de Refonteira, a confrontar do norte e poente com Baldio, nascente com Manuel da Russa e do sul com caminho, com a área de mil trezentos e cinquenta e oito metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 1906 e omisso na anterior matriz com o valor patrimonial de 10,00 euros e o declarado de quinhentos euros.

O prédio encontra-se ainda por descrever, conforme verifiquei por certidão emitida pela Conservatória do Registo Predial no dia de hoje.

Que o prédio foi adquirido há mais de vinte anos por compra meramente verbal feita a Carolina Garcia Rodrigues e Idálio Rodrigues Francisco, residentes que foram na Praceta Bernardo Santauro, 1 – 3º direito, Damaia e que a partir dessa data passou a possuí-lo em nome próprio, pagando os seus impostos e retirando dele todas as suas utilidades, nomeadamente cultivando-o, plantando produtos agrícolas, ficando a exercer actos de posse, limpando-o, cortando silvas e ervas e conservando-o, tudo isto com o conhecimento e à vista de toda a gente e sem qualquer oposição ou interrupção, desde o seu início, sendo por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que o adquiriu por usucapião.

Conferido o extracto, está conforme.

Terras de Bouro, aos 11 de Junho de 2015

O Ajd.

João Luís Dias

Deliberações do Município

O Município de Terras de Bouro, na sua reunião de 28 de Maio, deliberou: aprovar o relatório da ponderação da discussão pública da proposta de revisão do PDM; conceder lugar de estacionamento na Vila do Gerês, de Maio a Outubro, à Sra. Maria do Céu Rebelo da Silva e ao Sr. António Pimenta Sousa Carvalho; e atribuir o apoio financeiro de 300 euros ao Núcleo Rio Homem para as actividades lúdicas das comemorações dos 500 anos do Foral de Terras de Bouro.

Laura Barbosa

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



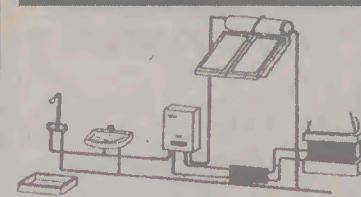
Sua filha, nora, genro, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras manifestações de pesar, carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 11 de Junho, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Capela de Santa Eufémia, na Vila do Gerês, no passado dia

12 de Junho. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tím. 914 659 474/916 996 323

PICHELARIA LOUREIRO



CORREDOURA - TERRAS DE BOURO
TEL./FAX: 253 352 115
TLM.: 969 043 759

AQUECIMENTO CENTRAL

AR CONDICIONADO

ASPIRAÇÃO CENTRAL

ENERGIA SOLAR

RECUPERAD. DE CALOR

REGA AUTOMÁTICA

SANITÁRIOS

Vieira do Minho

“Call Center” em funcionamento

Inaugurado em 25 de Maio pelo Ministro da Economia, Pires de Lima, no primeiro andar da central de camionagem de Vieira do Minho, o “Call Center”, um espaço destinado ao atendimento telefónico, da Altice, já se encontra a funcionar desde aquela data.

Para tanto, em muito contribuiu o empenho do empresário de Guilhofrei, Armando Pereira, detentor de 25% do capital da multinacional francesa que adquiriu a Portugal Telecom. Numa primeira fase, essa

empresa empregará 47 pessoas, podendo em breve chegar aos 200 postos de trabalho. Em Vieira do Minho aquela empresa investiu, até agora, 300 mil euros e de acordo com o ministro Pires de Lima “a Altice está, agora, a criar as bases para poder criar 4 mil postos de trabalho adicionais àqueles que a multinacional já tem em centros de serviços espalhados pelo país. É, por isso, importante dar nota do que se passa em Vieira do Minho, pelas oportunidades de emprego para os mais jovens,

mas também para os mais velhos, que querem encontrar uma oportunidade de trabalho”.

Por sua vez, o Presidente do Município vieirense defendeu que “daqui a cerca de três, quatro ou cinco meses estaremos muito mais satisfeitos com o número de postos de trabalho criados aqui no concelho.

Entretanto, o empresário Armando Pereira, visivelmente emocionado com a abertura do novo espaço na sua terra natal, garantiu que a empresa vai criar emprego e

• **A VII Prova do Campeonato Nacional de Motocross**, disputou-se, no dia 14 do corrente, na pista Off Road Park do Mosteiro, participada por mais de 80 pilotos, além de centenas de adeptos dessa modalidade desportiva.

Encerramento do Mês de Maria

No âmbito do Plano da Rede Social de Vieira do Minho, e pretendendo proporcionar aos idosos do concelho momentos de alegria, partilha, convívio e confraternização, por forma a combaterem o isolamento e a solidão frequentes nessa faixa etária, as IPSS'S e os Centros de Convívio e Lazer concelhios celebraram, em 26 de Maio, o encerramento do Mês de Maria na igreja paroquial da sede do concelho.

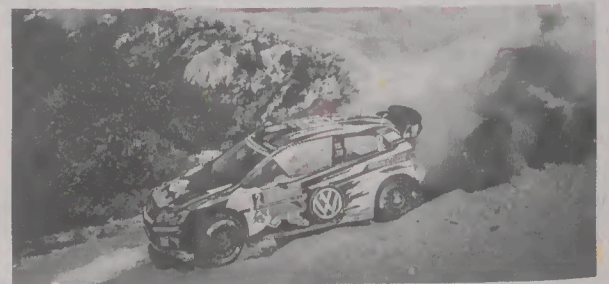
A cerimónia constou da reza do Terço, seguida de uma Missa presidida pelo Arcipreste, Pe. Alcino Xavier.

Feira do Livro

De 29 de Maio a 1 de Junho, realizou-se mais uma Feira do Livro em Vieira do Minho que visou promover e valorizar o livro como produto cultural, além de estimular o interesse pela leitura. Participaram neste evento três grupos de editoras: a Porto Editora, a Vasp e a Servensino, que agrupa outras editoras conhecidas. Ao longo desses quatro dias, não faltaram diversos ateliers de expressão plástica, animação musical, a hora do conto, teatro e venda solidária, entre outros.

Raly de Portugal voltou em força

Constituiu motivo de redobrada alegria e animação o regresso do Raly de Portugal às terras da Cabreira, onde desde há muito existe uma falange alargada de simpatizantes e adeptos dessa modalidade desportiva que atraiu largas centenas de pessoas aos locais mais atraentes por onde ela passou neste concelho (gravura).



Realizada de 21 a 24 de Maio, a prova esteve entre nós precisamente no último dia, em que foi disputado o troço da Especial de Vieira do Minho, em que Jani-Matti Latvala (Wolkswagen) foi o mais rápido com 20 m 38,7 s, seguido de Sebastien Ogier (WW) com mais 2,6 s e Andreas Mikkelsen (WW) com mais 3,9 s. Partindo de Guimarães, a prova viria a encerrar na Exponor de Matosinhos, sagrando-se vencedor Latvala com o tempo de 30:35.3, seguido de Ogier, com mais 8.2 s e de Mikkelsen com mais 28,6.

“Pintar Vieira” em marcha

O município de Vieira do Minho está a organizar o concurso de pintura “Pintar Vieira”, com o objectivo de incentivar e premiar a criatividade e a expressão artística, através da pintura, de motivos relacionados com a Feira da Lada. Os trabalhos terão de ser entregues até ao dia 28 de Agosto sob pseudónimo e acompanhados de subscrito fechado contendo a ficha informativa do regulamento onde consta a identificação do concorrente. As candidaturas deverão ser remetidas, em carta registada com aviso de recepção, até três dias úteis antes do termo do prazo de entrega das obras para o seguinte endereço: “Concurso Pintar Vieira do Minho – Município de Vieira do Minho – Praça Guilherme de Abreu, 4850 – 527 Vieira do Minho, ou entregues em mão na secretaria da Câmara Municipal, durante o horário de expediente, até ao último dia do prazo de entrega dos trabalhos. Neste concurso, podem participar todos os interessados estando a exposição dos trabalhos apresentados prevista para o próximo dia 29 de Agosto, ocorrendo a votação do júri em 5 de Setembro. A entrega dos prémios será efectuada na cerimónia de abertura da Feira da Lada.

Inaugurado o novo Centro Social de Vieira

Quatro anos após o lançamento da primeira pedra, foi solenemente inaugurado no dia 29 de Maio, o novo Centro Paroquial e Social de Vieira do Minho que custou à comunidade local cerca de um milhão de euros, tendo sido necessário o recurso a um em-réstimo bancário da ordem dos 500 mil euros, tendo o Ministério da Se-

gurança Social co-financiado o empreendimento em cerca de 400 mil euros, enquanto o Município financiou esta obra em 100 mil euros, para além de já haver doado o terreno e o projecto de construção há oito anos.

A nova estrutura social acolhe 77 utentes, 17 dos quais no Lar, 40 no Apoio Domiciliário e 20 no Centro

de Dia, tendo o Arcebispo de Braga, no acto da bênção das instalações, sublinhado a importância da conjugação de esforços entre as diferentes instituições intervenientes no processo, não deixando de enaltecer a cooperação entre a Paróquia, a Câmara Municipal e a Segurança Social neste processo de concretização de um velho sonho da co-

munidade vieirense.

Já para o presidente da autarquia, as novas instalações são uma obra carregada de simbolismo e uma demonstração clara da colaboração do município com as instituições de solidariedade social do concelho, que prestam cuidados aos mais carenciados.

Muitas leis favorecem a corrupção

Perante uma assistência constituída maioritariamente por jovens, Guilherme D'Oliveira Martins, presidente do Tribunal de Contas, foi o orador da XIII Conferência CAVA que, sob o tema “Os jovens e a corrupção”, se realizou, no passado dia 20 de Maio, na Casa Museu Adelino Ângelo, em Vieira do Minho, tal como havíamos noticiado.

Nessa iniciativa do Clube de Amigos de Vieira, em parceria com a autarquia vieirense e o Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo,



o presidente do TC, entre muitas outras declarações de subido interesse, começou por afirmar que “muitas leis e leis compli-

cadas favorecem a corrupção” e, por isso, “precisamos de menos leis e acessíveis”, já que “quanto menos leis complicadas ti-

vermos melhor combatemos a corrupção”.

Ainda segundo Guilherme D'Oliveira Martins, a corrupção “não é um tema que diga respeito aos outros, mas a todos, pois está mais próximo do que podemos supor”. Em termos preventivos para evitar a corrupção, apontou três factores: a verdade, a lisura e a transparência, defendendo ainda que a escola “deverá ser um lugar de exemplo, por ser o lugar onde os jovens começam a exercer a cidadania”.



RÁDIO ALTO AVE
91.6 FM
VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Tel. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

Residencial do Rita

de - *Joaquim Mourão e Maria Alcina*

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada
Outros pratos regionais e internacionais

Tel. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERES



SERRALHARIA
DE
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Tel. 253 351 433

Telms. 934 220 477 / 913 517 359 / 933 327 413
CAMPO DO GERES - 4840-030 TERRAS DE BOURO

Crónica de viagem

Por: Toneca Baltasar

Pequena aventura em Havana

“Ustedes son Portugueses? - assim fomos interpelados em pleno Paseo del Prado, em Havana, por um sujeito baixo, entroncado, de cara redonda e cabelo bem encarapinhado, denunciando uma mistura de raças que não se notava pela cor da pele. - Sim, somos portugueses! - foi a minha resposta sem pensar em quem se dirigia a nós sem nunca nos ter visto. Tínhamos chegado a Havana no dia anterior, já bem tarde, depois de um voo de Madrid que se tinha atrasado para deixarmos em Lisboa um passageiro que se tinha sentido bastante mal, passadas umas duas horas de voo.

Logo de manhã, depois de tomarmos o pequeno almoço, apanhámos um táxi “Coco” para irmos até a Havana Velha. Táxi “Coco” é um táxi muito típico em Havana. Na realidade, é uma motoreta com uma espécie de atrelado incorporado de forma que dois passageiros têm lugar logo atrás do condutor e durante a viagem, o ar vem direito à cara dos passageiros e do condutor.

A pessoa que nos tinha dirigido a palavra apresentou-se como sendo médico,

nos mostrar a Cadeira do Fidel Castro. A cadeira do Fidel Castro é uma cadeira de dimensões descomuns que um artista carpinteiro fez para oferecer ao Comandante mas dadas as dimensões da cadeira, ela não teve lugar na residência do Comandante pelo que foi parar à sede da Sociedad Cultural, sendo hoje uma grande atracção turística onde muitos turistas vão para tirar uma fotografia sentados (os que conseguem sentar-se nela) na célebre cadeira. A ca-

mingway.

No dia seguinte, bem cedo, toca o telefone do meu quarto. - Quem me telefona a esta hora e aqui no hotel? Alguém do nos-so grupo? Puro engano, do outro lado da linha estava o Dr. Armando que me estava a telefonar desde o átrio do hotel. A partida dele para Portugal tinha sido antecipada, ele não tinha moeda estrangeira e pedia-me encarecidamente que lhe emprestasse 32 euros. Devo dizer que fiquei perplexo. Uma pessoa que eu tinha conhecido há menos de 24 horas vem ao meu hotel de manhã cedo para me pedir 32 euros emprestados, prometendo devolver-mos logo que eu chegasse a Lagos, pois ele provavelmente iria chegar lá antes de mim. Pensei no assunto, reflecti um pouco e disse para os meus botões: - Isto cheira a aldrabice, mas 32 euros a mais ou a menos não me fazem grande diferença. OK, empresta lá o dinheiro ao Dr. Armando. Desci e en-

contrei um Dr. Armando cheio de pressa. Pegou no dinheiro, agradeceu, virou as costas e desapareceu. Bom, pelo menos fiz uma boa acção nesse dia.

Regressei a Lagos e nem me lembrei do Dr. Armando. Passados uns dois meses, de repente, recordei-me do episódio e telefonei ao Dr. Armando pois tínhamos trocado números de telemóvel. Do outro lado, disseram-me que nesse número não havia nenhum Dr. Armando. Tudo ficava bem claro, pensava eu. Tinha sido aldrabado, mas com uma certa classe e imaginação, digamos em abono da verdade.

Durante algum tempo, ainda mantive a esperança de um dia encontrar o Dr. Armando na rua ou em algum café em Lagos, pensando que eu poderia ter escrito mal o número do telefone dele. Como é que o Dr. Armando soube que eu vivia em Lagos, é para mim ainda hoje um mistério...



Vista panorâmica de Havana

Dr. Armando, que dois ou três meses mais tarde iria para Portugal para uma cidade chamada Lagos onde iria arrancar uma clínica de Fisiologia e Fisioterapia. Que coincidência! Eu vivo em Lagos, respondi eu. - Não me diga! - respondeu o Dr. Armando que estava acompanhado pela esposa, uma mulata pequena e gordinha, que, segundo ele, era enfermeira.

Tanto eu como a minha companhia, ficámos muito surpreendidos com esta coincidência. Seria mesmo uma coincidência? O Dr. Armando ofereceu-se imediatamente para nos mostrar Havana Velha sugerindo começar pela Sociedad Cultural Rosalia de Castro, situada na Rua Egido 504, bem perto do local onde nos encontrávamos. Fez questões de, entre outras coisas,

minho do centro cultural, passámos pelo Teatro Nacional, um edificio grandioso todo esculpido em granito rosa e duma riqueza arquitectónica ímpar, passando também ao lado do Capitólio, ou melhor, da réplica do capitólio de Washington existente mesmo ao lado do teatro.

No centro cultural, conversámos muito sobre Portugal em geral e Lagos em particular. O Dr. Armando estava muito interessado em detalhes pois dentro em pouco iria mudar-se para aquela cidade algarvia.

Como a conversa se arrastasse e nós queríamos visitar Havana Velha, conseguimos livrar-nos do Dr. Armando e esposa e lá fomos tomar um Daiquiri ao Floridita e um Mojito à Bodega del Médico, lugares favoritos do grande escritor americano Ernest He-

Vai um barco para Ítaca

Depois de em Troia lutar e guerrear,
Ulisses para casa quis voltar,
Ítaca, onde Penélope, o seu amor, esperava
E ansiosa por ele todos os dias chorava.

Ulisses vagueou pelas ilhas do Egeu,
Sem com o caminho certo atinar,
Lutou com Ciclopes e Musas venceu,
E finalmente a Ítaca foi parar.

Eu corro, vagueio e erro pelo mundo,
Para a minha Penélope encontrar,
Será que este meu amor tão profundo
Me dará o direito dela um dia disfrutar?

Busco febrilmente no meu dia a dia,
Minha Ítaca, lugar de felicidade e alegria,
Hoje eu sei, minha Ítaca é Santarém,
Pois é lá que está a minha Penélope também.

Toneca Baltasar

S. João do Campo

Empresa com selo “Natural.pt”



Com a presença do secretário de Estado do Ordenamento do Território e Conservação da Natureza, Miguel de Castro Neto, a empresa de animação turística “Equidesafios”, instalada nesta freguesia, foi a primeira do país a receber a certificação oficial “Natural.pt”, uma marca portuguesa que reconhece pequenas empresas inseridas em áreas protegidas que valorizem o património e o relacionem com o ambiente, a sociedade, a economia e a cultura local.

Após ter descerrado a placa certificativa, o representante do Governo aludiu à necessidade de se alavancar as potencialidades das áreas protegidas, criando produtos de qualidade devidamente certificados para, desse modo, atrair mais turistas, nomeadamente estrangeiros.

Por seu turno, Joaquim Cracel, autarca de Terras de Bouro, considerou que para o concelho este acto é o reconhecimento do Governo de que há trabalho de qualidade no único Parque Nacional do país, o que irá permitir dar mais projecção para o exterior da nossa região, sendo este mais um contributo para que aqueles que nos procuram pelas belezas naturais o façam também pela qualidade dos serviços prestados – o que só aumenta a responsabilidade para essas empresas.

XI Concentração Motard

O Moto Club Serra do Gerês, sediado nesta freguesia, vai organizar, de 3 a 5 de Julho próximo, a XI Concentração Motard junto ao Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna.

O programa prevê para as 18 h do dia 3, a abertura das inscrições; 19,30 h, jantar (churrasco, fêveras e barriguinhas); 21,30 h, Orag – tre; 23,30 h, The Bentley; 0,30 h, Striptease. No dia 4, às 10,15 h, saída para passeio; 10,30 h bênção dos Motards em S. Bento da Porta Aberta; 12 h, chegada ao Campo do Gerês e almoço (porco no espeto); 17 h, Bike Wash; 19,30 h, jantar (vitela na brasa); 22 h, actuação de Helder Batista; 0,0h, entrega de prémios; 0,30 h, Striptease; 1 h, Renegados do Ritmo. No dia 5, 10 h, pequeno almoço; 12,30 h, almoço (feijoada); 15 h, Boa Viagem e Boas Curvas.



Festa do Senhor

De grande tradição entre nós, vai realizar-se no dia 12 de Julho nesta freguesia, a festividade religiosa do Senhor, constando do respectivo programa às 14,30 h, a procissão do Calvário até à igreja paroquial, onde às 15 h, será celebrada a Missa Solene abrilhantada pelo Coro da Banda de Carvalheira, após a qual haverá a procissão em honra do Senhor que recolherá novamente no Calvário.

SERRAÇÃO DE RIO CALDO

- Venda de madeira para a construção civil
- Serragem de madeira a particulares
- Venda de lenha de diversas qualidades

Rua 1, n.º 65 - Paredes - 4845-024 Rio Caldo
Tel. 253 391 174 - Tlm. 912 253 912 / 13

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

Manuel Magalhães Ribeiro

ESPECIALIDADES:

Peixe sempre fresco

Carnes diversas

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

Rio Caldo

Conclusão do Congresso de S. Bento

Tal como já estava previsto, vai realizar-se, em 10 e 11 de Julho próximo, a sessão conclusiva do Congresso Internacional de S. Bento, no âmbito das comemorações do 400º aniversário da fundação daquele santuário recentemente elevado à categoria de Basílica Menor.

O programa do congresso prevê a sua abertura para as 18 h do dia 10 de Julho, com a presença do Arcebispo de Braga e outras individualidades. Meia hora depois, Carlos Aguiar Gomes abordará o tema: "De Nusia a Claraval" e, após o jantar, António Afonso falará sobre "A religiosidade popular de S. Bento", encerrando o programa desse dia com uma sessão de fogo de artifício. O dia 11 abrirá com a intervenção do Cônego José Paulo Abreu sobre "Os Mosteiros Beneditinos: um verdadeiro cosmos", seguindo-se a Eucaristia Solene abrilhantada com a actuação da Orquestra de Câmara da Branca, Oliveira de Azeméis.

A parte de tarde será cultural, com um programa a inaugurar pelo Presidente da Câmara de Terras de Bouro que incluirá as actuações da Banda Musical de Carvalheira e de Ranchos Folclóricos. De salientar que a Eucaristia das 11 h de domingo, dia 12, será solenizada pelo Orfeão de Terras de Bouro e transmitida em directo pela TVI.

Virgem Peregrina entre nós



No âmbito do programa do périplo da imagem da Virgem Peregrina de Fátima por todo o país até Maio de 2017, no centenário das aparições de Nossa Senhora aos pastorinhos, aquela imagem foi recebida, na noite do dia 3 do mês em curso em Souto, vinda de Amares, daí seguindo em cortejo automóvel até à igreja de Moimenta, onde foi acolhida com uma procissão de velas em sua homenagem.

No dia seguinte, no começo da tarde, a imagem foi transportada, em cortejo automóvel, para a Basílica de S. Bento da Porta Aberta, onde foi acolhida por largo número de devotos que participou nas cerimónias religiosas entretanto realizadas. No final da tarde desse mesmo dia, novo cortejo automóvel se organizou para acompanhar a imagem da Virgem Peregrina até às Pontes de Rio Caldo, perante elevado número de pessoas, aí sendo acolhida pelo arceprelado de Vieira do Minho, onde foi calorosamente recebida por cerca de 4 mil pessoas. Daí seguiria, no final do dia 5, para o arceprelado da Póvoa de Lanhoso, sendo a entrega da imagem no limite daqueles dois concelhos, na Igreja Nova, em Serzedelo.

Encontro de Tocadores de Concertina

A Associação de Tocadores de Concertina "Entre Pontes", com sede nesta freguesia, vai comemorar o seu 4º aniversário nos próximos dias 20 e 21 do corrente, com a realização, no S. Bento da Porta Aberta, do Grande Encontro de Tocadores de Concertina.

O programa aponta para o primeiro dia, às 22 h, a actuação do artista Carlos Ribeiro e a sua banda. No dia 21, domingo, às 14 h, início do Encontro de Tocadores de Concertina, apresentado por João Mesquita e António Pereira, da Rádio Santiago (Guimarães).

Ao longo da tarde, haverá também a intervenção de cantadores ao desafio, com um esmerado serviço de Bar em que não faltarão o bom vinho e o porco no espeto.

Apoiam esta iniciativa da referida associação o Município de Terras de Bouro, a Irmandade de S. Bento da Porta Aberta e a Junta de Freguesia de Rio Caldo.

Para a história da Basílica de S. Bento

No âmbito das comemorações do 400º aniversário da fundação do Santuário de S. Bento da Porta Aberta, ficará gravada na sua história a elevação desse templo à categoria de Basílica, em cerimónia solene ocorrida no passado dia 21 de Março, conforme noticiámos oportunamente.

Para conhecimento de quem, porventura, ainda a ele não teve acesso, publicamos hoje o conteúdo do decreto da Congregação do Culto Divino e da Disciplina dos Sacramentos de 17 de Março do corrente ano, a elevar a Basílica Menor o referido santuário. Ei-lo:

"Atendendo ao pedido do Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor Dom Jorge Ferreira da Costa Ortiga, Arcebispo de Braga, em carta de 30 de Janeiro do ano 2015, exprimindo pedidos e desejos do clero e dos fiéis da sua Arquidiocese, a Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos, em força das faculdades especiais que lhe são atribuídas pelo Sumo Pontífice Francisco, adorna a igreja dedicada a Deus e em honra de São Bento, abade, na freguesia de Rio Caldo, nos limites da supracitada Arquidiocese, na qual o povo de Deus, devotamente, distingue na escola do serviço divino aquele que, desejando agradar unicamente em Deus, pede o hábito da santa vida monástica, seguindo assiduamente o culto, com o título e a dignidade de Basílica Menor, com todos os direitos e concessões litúrgicas, observando o que se deve observar, de acordo com o Decreto "De Título Basilicae Minoris", promulgado no dia 09 de Novembro de 1989. Não obstante qualquer coisa em contrário.

Do Palácio da Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos, no dia 17 de Março do ano de 2015, na comemoração do nascimento de São Bento, abade." Assina o Prefeito Cardeal Robertus Sarah.

GNR apoia peregrinos

Durante os meses de Junho, Julho e Agosto, principalmente no período nocturno, a GNR vai levar a cabo várias acções de patrulhamento nas principais vias rodoviárias que são utilizadas pelos peregrinos que se deslocam à Basílica de S. Bento da Porta Aberta, nomeadamente a EN 103, EN 205, EN 304, EN307, ER 205, EN 310 e o caminho florestal que liga a Abadia ao S. Bento.

Nessas acções, será efectuado pelos militares dessa força policial um acompanhamento apeado dos peregrinos, sendo nessas ocasiões distribuídos panfletos com conselhos de segurança além de material retro-reflector, como coletes, pulseiras e manguitos, entre outros.

Haverá também, nesses períodos, vários controlos de velocidade nalgumas das vias supramencionadas.

Operação de limpeza de caminhos

A Junta de Freguesia de Rio Caldo tem vindo a proceder à limpeza de caminhos e valetas desta freguesia por forma a torná-los mais operacionais para os transeuntes, bem como contribuir para um aspecto mais airoso e atraente a todos quantos nos visitam ao longo do Verão.

Nova Policlínica

Em fase bastante adiantada, na cave das instalações da Delegação de Rio Caldo da Cruz Vermelha Portuguesa está a ser construído um espaço destinado a uma Policlínica que contará com espaços para neles funcionar uma Clínica Dentária e uma Clínica de várias especialidades médicas. Oportunamente, esperamos dar notícia mais detalhada sobre este assunto.

Vilar da Veiga

Ermida festeja S.ta Marinha



Mantendo viva uma secular tradição, a aldeia da Ermida prepara-se para, mais uma vez, homenagear, de 16 a 18 de Julho próximo, a sua estimada padroeira, S.ta Marinha.

O programa dos festejos prevê o início dos festejos para as 12 h do dia 16, com um programa de música gravada que se estenderá pela tarde fora. À noite, pelas 22 h, haverá arraial animado com a actuação da Orquestra "Império". No dia 17, a partir das 9 h, início da transmissão de música gravada; às 16 h, arrematação da Água do Fojo; às 21 h, saída da Procissão de Velas em honra de Nossa Senhora de Fátima; às 22 h, actuação da Orquestra Costa Verde; às 24 h, sessão de fogo de artifício.

Para o dia 18, dia de S.ta Marinha, às 6 h, alvorada de mortos; às 7 h, entrada da Charanga do Vilar da Veiga; às 9,30 h, entrada da Banda Musical de Carvalheira; às 10,30 h, Eucaristia Solene, sermão e procissão em honra da padroeira; às 15 h, actuação da Banda de Carvalheira, seguida do leilão de ofertas; às 18 h, actuação do Rancho Folclórico "Os Passarinhos da Ribeira"; às 22 h, espectáculo com o Grupo Musical "Cor do Som"; e às 24 h, sessão de fogo de artifício e encerramento das festividades.

Festa do Padroeiro

A nossa freguesia estará em festa nos dias 20 e 21 do corrente para homenagear o seu padroeiro, S.to António.

O programa das festividades prevê para o dia 20, às 9 h, início dos festejos com música gravada ao longo do dia; às 21 h, Procissão de Velas; às 22 h, actuação do Grupo Musical "Alvorada"; às 24 h, sessão de fogo de artifício.

No dia 21, domingo, às 9,30 h, Missa em honra de S.to António, solenizada pelo Grupo Coral do Vilar da Veiga; às 16,30 h, Sermão e procissão em honra do padroeiro; às 21,30 h, actuação do Grupo Musical "Impaktus"; e às 24 h, encerramento das festividades com uma sessão de fogo de artifício.

III Feira da Chanfana superou a chuva



Na Ermida, e numa organização da ATACE, a 3ª edição da Feira da Chanfana, levada a efeito nos dias 13 e 14 do presente mês, soube resistir à indesejável chuva que caiu no primeiro dia, com um programa enriquecido com a reposição de alguns aspectos mais característicos da ruralidade daquela aldeia, como a chegada da rés, a apanha do porco, a chega de bois e uma prova de perícia de tractores, além de uma caminhada ao encontro dos pastores e a animação com um grupo musical.

Como cabeça de cartaz, porém, houve a degustação da inconfundível chanfana, ao som inevitável das concertinas, acompanhada de broa de milho, bebidas e a sopa do pote, que agradaram plenamente aos inúmeros visitantes.

VILA DE TERRAS DE BOURO

II FEIRA DO CABRITO BIOLÓGICO DA SERRA DO GERÊS

27 E 28
JUNHO

27 JUNHO

PROGRAMA

11H00 - ABERTURA DA II FEIRA DO CABRITO BIOLÓGICO DA SERRA DO GERÊS

12H00 - TASQUINHAS COM SABORES REGIONAIS

16H00 - ATUAÇÃO DO RANCHO FOLCLÓRICO DA BALANÇA

18H00 - VISITA OFICIAL À II FEIRA DO CABRITO BIOLÓGICO DA SERRA DO GERÊS

21H00 - ATUAÇÃO MUSICAL DA BANDA RÉPLIKA 7

28 JUNHO

10H00 - ABERTURA DA FEIRA TASQUINHAS COM SABORES REGIONAIS CONCURSO CAPRINO

15H00 - XIII ENCONTRO DE TOCADORES DE CONCERTINA, RUSGAS E CANTARES AO DESAFIO

17H00 - CORRIDA DE CAVALOS ENTREGA DE PRÉMIOS

20H00 - VISITA OFICIAL DE ENCERRAMENTO



ORGANIZAÇÃO



COLABORAÇÃO



COFINANCIAMENTO



Lobios

Rio Lima debatido em Madrid

O rio Lima foi tema de debate no Congresso dos Deputados em Madrid, quando a deputada Laura Seara (PSOE) pediu a comparação da Ministra do Meio Ambiente e do Secretário de Estado, pela deterioração em que se encontra o rio Lima na sua passagem pela província de Ourense e, especialmente, pela barragem de As Conchas. Destaca-se que esta zona se encontra numa área de imenso valor medioambiental (zona LIC, Parque Natural do Xurés, Rede Natura e zona ZEPA) e além de contar com as máximas protecções medioambientais, o Lima continua a ser um dos rios mais contaminados da Galiza.

O próprio Ministério reconhece que “é necessário reduzir a presença de nutrientes neste sistema fluvial, principalmente os que provêm das pecuárias. Para isso, foi posto em marcha o projecto “*Life Regenera Lima*”, para melhorar a qualidade das águas da barragem de As Conchas e o seu entorno”.

Laura Seara insiste em que se tiram muitas fotos, mas das acuações sobre a recuperação ambiental e especialmente da contaminação do rio e da barragem existe um total obscurantismo, tendo em conta que, alguns quilómetros abaixo, estão as populações portuguesas que utilizam essa água para o consumo doméstico.

Pelo Mosteiro de Oseira

O Padre cisterciense, Damian Yañez Neira, nascido em 12 de Junho de 1916, em Morales Del Rey, Zamora, faleceu no passado dia 27 de Maio, no Hospital Santa Maria Nai de Ourense, onde tinha sido internado por causa de um derrame pulmonar e o consequente encharcamento dos pulmões.

O Padre Damian Yañez, foi um dos impulsores das obras de recuperação do cenóbio de Oseira que começaram em 1956. Criou a biblioteca do mosteiro, da qual foi o seu bibliotecário, dedicando boa parte da sua vida à cultura e à investigação. Foi um impulsor dos estudos cistercienses em Espanha e escreveu duas centenas de biografias de santos e beatos para a Real Academia da Historia, e concluiu outras mil biografias sobre “monges extraordinários” em cultura ou santidade, de entre os quais figuram alguns galegos e que serão publicados quando a ordem de Cister reunir os fundos necessários. Também publicou grande quantidade de trabalhos em livros e revistas.

Destaca-se que, em Portugal, prestou a sua contribuição à investigação e divulgação do mosteiro das Júnias, situado em Pitões (Montalegre), publicando as suas conclusões na revista “Bracara Augusta”.

Foi o promotor de congressos de alto nível científico em torno da espiritualidade e história cistercienses da Espanha e de Portugal. Entre outros reconhecimentos, o prestigioso Centro de Estudos Chamoso Lamas, distinguiu o Padre Damian com a distinção de primeiro sócio de honra. Os seus restos descansam no cemitério monacal de Oseira.

Eleições Municipais

As eleições municipais do passado dia 24 de Maio, tiveram um resultado apertado em Lobios. Ainda que pela diferença de uma centena de votos, a balança favoreceu ao Partido Popular, encabeçado pela alcaldesa Mari Carmen Yañez, que obteve seis vereadores, contra os cinco do PSOE, liderado por Francisco Veloso.

Contudo, e na hora em que encerramos esta edição, oficialmente estes resultados ainda eram provisórios, porque numa mesa de eleitores de Lobios, apareceram na recontagem, mais dois votos do que as pessoas que foram votar. E o representante do PSOE considerou que se trata de um acto anómalo provocado, impugnando aquela mesa perante o Jurado Eleitoral da Zona de Bande, pelo que foi solicitada a anulação daquela urna e a repetição de eleições naquela mesa. Mas, em Bande, carecem de competências decisórias sobre essa matéria pelo que foi dirigido o respectivo recurso contencioso administrativo ao Jurado Eleitoral de Madrid.

Perante este panorama, e apesar de que dois votos, neste caso, não sejam vinculativos, há que esperar que Madrid se manifeste.

Juiz Honorário do Couto Misto 2015



O território do Couto Mixto engloba duas aldeias do concelho de Calvos de Randin (Rubiás e Santiago dos Mixtos) e uma de Baltar (Meaus) que, durante 800 anos, constituíram uma *república raiana* entre as terras da Limia galega e as portuguesas do Barroso. Foi no tratado de Lisboa de 1864, que por cédula real, estas terras foram anexadas ao estado espanhol, pelo que desde então os seus habitantes adquiriram não só a nacionalidade como também outras obrigações como pagar impostos, servir ao rei, etc.

Desde há uns anos a esta parte, porém, um grupo de intelectuais galegos e portugueses acordaram formar a *Associação dos Amigos do Couto Mixto*, e recuperar a sua memória histórica, nomeando de entre aquelas pessoas mais destacadas na defesa dos valores raianos os membros da Associação. Cada ano é nomeado um *Juiz Honorário* em memória daqueles Juizes que executavam a justiça no seu povo. Alguns dos Juizes nomeados nos últimos anos são figuras intelectuais ou entidades com méritos na defesa, estudo e difusão da cultura raiana como Manuel Garcia Mañá, possivelmente o melhor conhecedor daquele território, ex-Comissário Chefe de Polícia, escritor e Presidente da Associação; José Benito Reza, engenheiro, escritor, ambientalista, ex-director do Parque do Xurés; o Padre António Fontes, escritor, etnógrafo, dinamizador da cultura exotérica do Barroso e promotor turístico; Bento da Cruz, romancista e grande difusor da cultura raiana; Carlos Nuñez, o melhor gaiteiro do mundo; Maria do Céu, uma fadista portuguesa, mas galega de adopção, criadora do hino do Couto Mixto; e para este ano de 2015, o nomeado para encarnar a figura de Juiz de Honra é José Lamela Bautista, destacado investigador do mundo raiano Galaico-Minhoto-Trasmontano, um dos maiores conhecedores da área geográfica do Xurés-Gerês, autor do livro *EL XURÉS Y SUS MISTERIOS*, e com cerca de mil trabalhos publicados em revistas e jornais espanhóis e portugueses, entre os quais o “Geresão”.

A cerimónia da tomada de posse de José Lamela será no próximo dia 4 de Julho, às 12h, na igreja de Santiago dos Mixtos onde lhe será entregue o bastão de mando, um diploma, e uma cópia das três chaves do cofre que guardava os acordos do Couto Misto e agora guarda as actas da Associação.

GES Lobios

No passado dia 16 de Maio, o Grupo de Emergências Supra-Municipais do Vale do Lima, composto por 20 participantes, entrevistou num simulacro de resgate na Corga da Fecha (Lobios), onde procederam a uma espectacular descida com cordas ao fundo do barranco onde se encontrava a simulada vítima. Posteriormente, deslocaram-se para a barragem do Lindoso onde, com a ajuda de uma lancha (*zodiac*), de novo procederam ao resgate simulado de uma vítima no centro daquela albufeira.

Carvalheira

Peregrinação ao Bom Jesus das Mós



No passado domingo, dia 14 do corrente, realizou-se a tradicional peregrinação anual do arceprelado de Terras de Bouro ao santuário do Bom Jesus das Mós, nesta freguesia.

A peregrinação foi preparada espiritualmente, de 9 a 11 do mês em curso, com um Tríduo ao Coração de Jesus, sendo orador o Pe. José António Andrade. No dia 12, houve serviço de confissões e Missa Solene em honra do Coração de Jesus. No domingo, dia 14, logo pela manhã desfilou a Banda Musical de Carvalheira, seguindo-se a concentração das paróquias do arceprelado junto à igreja paroquial de Carvalheira. Daí sairia, apesar da chuva que caía, a peregrinação em direcção ao santuário do Bom Jesus das Mós onde, à chegada, houve a Eucaristia Solene e alocução. Da parte de tarde, às 18 h, houve uma hora de adoração ao Santíssimo Sacramento e procissão.

Assembleia Municipal visita-nos

A Assembleia Municipal de Terras de Bouro vai reunir na sede da Junta desta freguesia no próximo dia 26 do corrente, pelas 20,30 h, constando da respectiva ordem de trabalhos, e entre outros assuntos de interesse para o município, a análise e votação do novo Plano Director Municipal e análise e votação da proposta de delegação de competências sobre a Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em atraso.

► Continuação da pág. 3

O CUSTO DO EURO E A UNIÃO EUROPEIA

Face por exemplo à pressão do pequeno grupo de países contribuintes líquidos, ou seja, aqueles que pagam mais do que recebem, torna-se imperioso que algo seja feito e racionalizado. Algo tem de mudar.

Com uma taxa de desemprego a marcar negativamente o espaço social e económico da UE (*próximo dos dois dígitos*) é tempo de repensar não só o modelo de desenvolvimento, mas igualmente o nível dos procedimentos formais e burocráticos no acesso às subvenções financeiras, uma vez que os mesmos deviam ter um efeito, muito mais positivo, real e concreto no combate ao desemprego e ainda no *input* do desenvolvimento regional e nacional.

A criação directa de emprego, enquanto resultado consequente das referidas subvenções comunitárias, tem de forçosamente, ser muito mais *barato*, assertivo, objectivo e vencedor. Como na política *ambiental*, é urgente reciclar, virar do avesso a administração, as estruturas administrativas intermédias e o *mar* de pareceres e procedimentos inerentes a cada candidatura, das mais complexas às mais simples.

As estruturas intermédias multiplicam-se. A necessidade de sempre, *mais uma assinatura* é desesperante e desencorajador, ainda mais para pequenas candidaturas de financiamento comunitário por vezes de montante ridículo.

Por que será que a maioria dos que um dia correram aos fundos comunitários, quando perguntados se o fariam de novo, respondem negativamente? Por que será que não o aconselham aos seus amigos e familiares?

Estudar o custo de cada euro colocado à disposição do cidadão da UE é importante, necessário e urgente.

A UE é um espaço de liberdade e desenvolvimento. Não pode continuar a ser, administrativamente um *mix* de idade média e século XXI.

Não faz sentido!

A FISGA PODE SER UMA ARMA PERIGOSA

Na vida de cada dia, em tudo o que dizemos ou fazemos, seja de que natureza for, o erro é sempre possível, e mais frequente do que pensamos. E isto porque, para além de cairmos em erro por desconhecimento ou ignorância, nele incorremos, com frequência também, por precipitação ou distração. O erro anda, pois, de mãos dadas com o homem, donde o conhecido axioma latino «errare humanum est», que, numa tradução livre, significa que errar é próprio do homem.

Sendo assim, não devemos estranhar que nos aconteça, com mais ou menos assiduidade, incorrer em erros, que devemos corrigir logo que disso nos demos conta, e estar sempre prevenidos e preparados para que as nossas asneiras não prejudiquem ninguém nem tenham quaisquer repercussões negativas seja em quem for. Ao fim e ao cabo, o que mais conta aqui não é o erro em si mesmo, mas, por ele, chegar ao conhecimento dos níveis de competência para o desempenho do cargo de quem o cometeu. Por outras palavras, o que interessa aqui não é expor o erro em si, mas sublinhar a ignorância de quem o cometeu, para evitar reincidências no futuro. É tudo uma questão de se saber o que se faz e de estar atento ao que se está a fazer. Naturalmente que quem sabe erra menos do que quem não sabe, do mesmo modo que o prevenido faz menos disparates do que o precipitado.

A história que vamos contar fala-nos das fisgas, daquelas com que os rapazes atiram pedras aos pássaros ou partem vidros nas janelas das casas. Era o tempo delas. Na sucessão de jogos ou brinquedos que as crianças da escola e fora dela costumam adotar como passatempo, depois do conhecido «pião» tinham chegado as «fisgas.» Estes brinquedos entram na moda não se sabe bem como nem porquê, e ao fim de algum tempo de popularidade, também misteriosamente deixam de interessar à pequenada.

Pois bem, na nossa história, como se disse, estávamos naquela fase de transição do pião para a fisga, aquele a deixar a moda, e esta a entrar nela. Fisga é uma forquilha de pau onde se montam dois braços ou tiras elásticas em borracha, com um pequeno retângulo de couro ou lona na extremidade, e que serve para catapultar pequenas pedras a uma certa distância, e com a qual se podem caçar pardais ou inclusive partir vidros de automóvel ou mesmo ferir algum inocente que tenha o azar de por ali passar em má hora...

Um dos heróis desta história, o Adolfo, já há dias que tinha posto de parte o seu pião, e comprado numa casa de brinquedos local, não uma mas duas fisgas de boa qualidade. E porque se estava já em plena era da fisga, ele também as ia experimentando, ora uma ora outra. Aconteceu, porém, que ao alvejar o tronco



duma árvore o fez de tal maneira que a pedra, em vez de bater no tronco, foi bater na perna do seu melhor amigo, o Antero, felizmente já sem grande força e sem consequências de maior. Foi evidente para todos que o acidente foi casual e portanto sem culpa para ninguém. No entanto, ao fim e ao cabo, os responsáveis de tais acidentes nunca se libram de ser objecto de certa animosidade do público, a favor ou contra. Isso mesmo se verificou aqui, tendo a mesma, sem grande surpresa, se ter levantado contra o Adolfo. Dito doutra maneira, ele não o fez por querer, mas com um pouco mais de cuidado, poderia ter evitado que a pedrada atingisse o seu amigo. E assim, com estas dúvidas ainda por clarificar, se despediram um do outro e foram embora.

Ambos, Antero e Adolfo, combinaram encontrar-se cerca de uma semana depois, para melhor esclarecerem o caso e determinarem o grau de responsabilidade do Adolfo no que aconteceu ao seu amigo naquela manhã a caminho da escola. Com este encontro queriam pôr fim, dum vez para sempre, qualquer suspeita de culpa por parte do Adolfo.

O Adolfo vinha preparado para criar ambiente

favorável ao que ia propor ao seu amigo e trazia consigo duas fisgas, oferecendo de imediato uma ao companheiro.

- Sei que ainda não tens nenhuma e eu de boa vontade te ofereço esta.

- Obrigado, mas não aceito. E desde já te digo que, se amigos éramos, amigos continuamos a ser, independentemente do que aconteceu ou venha a acontecer. Assim, nada que faças ou deixes de fazer agora ou no futuro poderá alterar a solidez da nossa amizade. Com isto quero simplesmente dizer que o incidente com a fisga está completamente ultrapassado e esquecido.

Os dois amigos olharam-se com um sorriso nos lábios e selaram com um grande abraço este entendimento mútuo sobre o recente episódio da pedrada.

Na despedida, após este importante encontro de esclarecimento e conciliação, Adolfo mostrou a sua grandeza de carácter.

- Saio daqui com a minha amizade renovada e aumentada, graças à tua nobreza de carácter e à tua magnanimidade. Peço imensa desculpa pelo incidente, que aconteceu contra minha vontade, mas que me deixa ainda grande mágoa por não o ter previsto. Gostaria que aceitasses uma das minhas fisgas. Não queres aceitar e eu respeito a tua vontade.

O Antero, por sua vez, despediu-se com a mesma elevação e dignidade:

- Adolfo, eu nunca duvidei da tua amizade. O que há dias aconteceu foi uma brincadeira, felizmente sem outras consequências senão o reforço e fortalecimento da nossa amizade. Sendo assim, não tens nada de que pedir desculpa ou de que te arrependas. Obrigado pela tua oferta da fisga. Eu cá tenho as minhas razões para não aceitar, embora o momento de as revelar ainda não tenha chegado.

O pai do Antero, que

andava intrincado com o comportamento estranho do filho naqueles últimos dias, gostaria de ter uma pista que o levasse a saber o que realmente se estava a passar com ele. Aquela mudança brusca do rapaz preocupava-o muito, pois parecia-lhe andar desfocado da realidade externa e com a atenção toda concentrada em qualquer facto que o afligia e o alheava de tudo o mais. Não o quis, porém, interpelar directamente, antes esperou que a oportunidade chegasse por si mesma. E ela chegou, sem demora, e de bandeja, logo no domingo seguinte, ao pequeno-almoço, quando, inesperadamente, Antero pediu ao pai se lhe fazia uma fisga.

- Uma fisga? E para que diabo queres tu a fisga?

Aquele pedido inesperado da fisga trazia muita água no bico, pois, estava convencido, era o primeiro passo no caminho que conduzia ao esclarecimento do que se tinha passado com o filho. Depois deste passo, outros se seguiriam, como era óbvio, e o rapaz abriria de par em par as portas do que se passou com ele nos últimos dias.

- Sabes, pai, agora na escola todos têm uma fisga. É o tempo delas andarem na moda. O meu amigo Adolfo até tem duas. Mas eu com a minha não vou fazer o que ele fez...

«- Alto lá! - pensou o pai - Já oiço o ruído da chave do enigma a rodar na porta...» O pai quis saber:

- E o que fez o Adolfo de mal?

- O outro dia, a caminho da escola, o Adolfo andava a brincar com a sua fisga e...

E contou-lhe, detalhadamente, toda a história da pedrada com que o Adolfo atingira na perna.

O pai voltou-se para o filho e, medindo bem as palavras que dizia, afirmou, compreensivo:

- Antero, tu pedes-me uma fisga, e eu vou-te dar uma. Porque tu queres ter o mesmo brinquedo que agora todos os rapazes têm. Amanhã já poderás levar a tua para a escola, e mostrá-la aos teus amigos. Advirto-te, porém, que uma fisga é uma arma perigosa, especialmente nas mãos duma criança. Sê, pois, prudente e não repitas as asneiras do Adolfo.

- O filho prometeu que não atiraria pedradas nem às pessoas, nem aos passarinhos. Prometeu e cumpriu. Antero sabia por experiência própria o perigo que era ter nas mãos uma fisga. Por isso, ele e os seus amigos só a usavam em espaços abertos onde poderiam

exercitar sua precisão de tiro num alvo de papel ou de madeira. O reaparecimento da fisga naquela altura até serviu para o desencadeamento duma vibrante campanha contra aqueles que perseguiram as avezinhas, quer com fisgas ou armas de fogo, quer na cata aos ninhos por ocasião da Primavera. Ao fim e ao cabo, o ressurgimento da-

quele brinquedo que alíto guns, usam para matar, serviu antes para consciencializar a aldeia de que os passarinhos e os animais em geral devem ser preservados e estimados, pois se como nós fazem parte da natureza, como nós têm direito a viver e a ser respeitados.

José Cosme

Ponto de Vista

Qualquer coisa está mal...

Vou escutando notícias, lendo jornais, falando com este e aquele, e há qualquer coisa que não entendo. Deve ser por me faltar uma colecção interminável de diplomas, reconhecimentos e anos de política que sobejam aos nossos governantes. Ora pensem comigo. Talvez me consigam fazer compreender o que não entendo!

Todos os dias ouvimos falar da taxa de desemprego no nosso país, das baixas médicas da população portuguesa, dos rios de dinheiro gastos em subsídios de desemprego, rendimentos mínimos, de inserção social e afins... subsídios de doença e de incapacidades, etc...

Qual é a lógica, perdoem-me a ignorância, mas gostava mesmo de perceber, iria sentir-me muito melhor se entendesse, de se gastarem milhões em subsídios de desemprego atribuídos à população em idade de trabalho, de início de vida laboral, acabados de tirar um curso, com os sonhos frescos prontos a concretizar quando, efectivamente, deveriam estar a trabalhar?

Mas, os locais de trabalho estão ocupados por seres que se vão arrastando com o seu pacote interminável de doenças (mais milhões de euros), com os dias a tentar fazer o menos possível, à espera da tão tardia idade de reforma...

Que lógica é esta, que tento, mas não consigo entender? Pagar aos novos para estar em casa para perpetuar os mais velhos pelos corredores do trabalho?

Cada vez a população portuguesa inicia a sua carreira laboral mais tarde, o que implica casar mais tarde, ter filhos mais tarde ou, simplesmente, não os ter; comprar casa mais tarde, iniciar os seus descontos mais tarde, etc...

Mas, pior ainda, é esta população não adquirir métodos de trabalho, simplesmente porque não estavam habituados a trabalhar: estuda-se, acaba-se o curso e depois fica-se em casa meses ou anos a fio a procurar solução no computador. E tem de ter um bom computador, rápido para "navegar" na Internet.

Vai-se vivendo às custas dos pais ou avós, sem responsabilidades, sem horários para cumprir, entre umas cervejas e umas saídas à noite para desanuviar a mente, não vá ser assolada por uma depressão profunda que acarrete mais despesas à sociedade...

Do outro lado, o fulano com os seus 30 anos de serviço, porque "no seu tempo" começava-se a trabalhar cedo, aguarda desesperadamente que passem mais 10 ou mais 15 anos.

E lá vai, todos os dias, levando uma nova doença que lhe vai cortando a produtividade e a vontade, mas vai andando, não pode parar, tem de aguentar até ao dia da ansiada reforma, se lá chegar...

Levanta-se cedo, leva uma marmitta de casa para não aumentar os gastos; depois do trabalho ainda faz uns biscates para arranjar mais uns euros: é que tem de sustentar o filho, que está desempregado... Quando está pior, mete baixa...

Não entendo: há qualquer coisa que está mal!... Mas deve ser a minha ignorância que impede de entender este novo lema da sociedade desenvolvida!...

A. Lopes de Almeida

FIFA, Jesus, Bruno de Carvalho e Grécia

Temos assistido a semanas tão atribuladas, dentro e fora do mundo de futebol, que dá-me vontade de fazer vários dribles. Outros, porém, ficarão para depois.

Começando no futebol, a FIFA estremeceu quando a justiça americana decidiu entrar em acção.

Há muito que se suspeitava que, realizar um Mundial em sítios quase inóspitos, como o Qatar, teria de ter um preço. Sobre este caso, apetece-me ser irónico: o Mundial de 2022 só não será no lémen, porque este país não conseguiu cobrir a proposta do Qatar.

Realmente, parece que, na FIFA, tudo tem um preço. Havia já uma grande desconfiança a pairar sobre muita coisa, mas nem me passava pela cabeça que as pequenas selecções também podiam receber dinheiro, se rejeitassem avançar com processos contra as selecções mais poderosas.

Este esquema está tão bem montado e controlado que Blatter conseguiu ainda vencer, confortavelmente, outra eleição, quando a ponta do iceberg já estava bem visível.

Assim sendo, é evidente que a FIFA tem de ser totalmente reestruturada. O desporto mais popular do mundo merece homens sérios!

Em Portugal, Jorge Jesus surpreende, uma vez que assina pelo suposto clube do coração. Foi

amado no Benfica, mas veremos se será amado no Sporting.

Como benfiquista, claro que preferia que Jorge Jesus continuasse na Luz, uma vez que conseguiu levantar o monstro adormecido. Porém, tenho a sensação que, se fosse sportinguista, não iria ficar feliz com a substituição que Bruno de Carvalho operou.

Parece que Luís Filipe Vieira não queria o "mestre da tática", e tentou empurrá-lo para fora do país. No entanto, o tiro saiu-lhe pela culatra e acabou por empurrá-lo, não para fora do país, mas para o outro lado da segunda circular. Foi uma jogada de enorme risco, e, agora, resta aguardar para ver se o Benfica continuará a ganhar sem Jorge Jesus.

Bem, o que também ficou claro foi que, o antigo treinador do Benfica não tem grande mercado. Ficou comprovado o que já se pensava: no futebol europeu de primeira linha, bem mais importante que dominar a sua própria língua, é brilhar dentro e fora de portas. E este é o calcanhar de Aquiles de Jorge Jesus.

Ora vejamos: excepção feita à época 2011/2012, quando o Benfica atingiu os quartos-de-final, as prestações na Liga dos Campeões foram desastrosas. Com Jesus no comando, o clube foi eliminado, na fase de grupos, quatro vezes em cinco presenças. Em relação à Liga Europa, todos sabemos que é pouco importante no futebol europeu, e desinteressante para

clubes com a história do Benfica. O que é certo é que os homens passam, mas as instituições ficam.

Em relação a Bruno de Carvalho, há que dizer uma coisa muito importante. De homem, pouco ou nada tem. É impressionante ver o tratamento que estão a fazer a um treinador sério e honesto que deu a Taça de Portugal ao Sporting, sete anos depois. O despedimento de Marco Silva roça a humilhação, parvoíce, desrespeito, e é ridículo.

Por isso, espero, agora, que Marco Silva recorra e que se faça justiça no Tribunal do Trabalho.

Deixo, aqui, mais duas notas em relação ao presidente do Sporting. A primeira é que, a pouca racionalidade de Bruno de Carvalho é notória, quando se vê uma equipa gastar tanto dinheiro com um treinador, depois de implementar uma estratégia violenta que visa a redução de passivo. E a segunda nota é que, é bem visível o seu carácter, ou a falta dele, quando não comparece na reunião onde Marco Silva é despedido.

Avançando para a Grécia, e no momento que escrevo este artigo, ainda não foi alcançado um acordo entre o país helénico e os seus credores, principalmente o FMI e União Europeia, mas este acordo tem de ser obtido, urgentemente, de forma a cumprir os pagamentos até ao próximo dia 30 de Junho.

A odisséia continua, e é óbvio que só os credores e o Governo grego sabem,



FILIPE DE OLIVEIRA
www.filipe-de-oliveira.blogspot.com

exactamente, o que está a acontecer, mas quem vê de fora, tira algumas conclusões, como o facto de este acordo não ser fácil de obter, porque o FMI e a União Europeia não querem largar a austeridade, e o Governo está a tentar cumprir o que prometeu aos seus eleitores, ou seja, está a tentar cumprir o impossível. A Grécia pretende, por exemplo, um acordo que inclua uma reestruturação abismal da dívida do país.

Cada lado continua a esticar a corda, mas esta pode mesmo rebentar, ou seja, a bancarrota da Grécia é, cada vez mais, uma forte possibilidade. Para "complicar" a vida ao Governo, verifica-se que os seus cidadãos não querem voltar ao dracma.

Não sei se é pelo facto de a Grécia representar apenas 2% da economia da Zona Euro, mas parece-me que poucas pessoas estão preocupadas com a possível falência do país. No entanto, convém anotar que este impasse já fez com que os juros da dívida de Portugal subissem para máximos do ano.

O futuro é cada vez mais incerto, e já nem sei se o FMI, a União Europeia e o Governo de Tsipras e Varoufakis querem que isto acabe bem.



Desporto Regional

Amares venceu a Taça da A. F. Braga

Meias-Finais – 1ª mão: Amares, 4 - Urgeses, 1; Serze-delo, 1 - Carreira, 0. **2ª mão:** Carreira, 2 - Serzedelo, 2; Urgeses, 2 - Amares, 1.

Final: Serzedelo, 1 - Amares, 2.

Depois de ao intervalo estar a perder por 0-1, os amarenses impuseram-se na 2ª parte, marcando dois golos à equipa adversária, conquistando, assim, a Taça da AF Braga, tal como há dez anos atrás.

Caldelas brilha no Futsal

Final - 1ª mão: Caldelas, 6 - Sol Poente, 1. **2ª mão:** Sol Poente, 1 - Caldelas, 5.

O Caldelas sagrou-se campeão distrital da I Divisão de seniores masculinos em Futsal. Entretanto, e porque, nas grandes penalidades, venceu o S. Mateus por 7-6 na final da Taça da AF Braga na mesma modalidade, a equipa de Caldelas conseguiu o feito inédito de obter uma "dobradinha" ao nível do Futsal bracarense, o que lhe mereceu os maiores encómios por parte do Município de Amares e seus simpatizantes. Os nossos parabéns!

Hipóteses & Certezas

- Regressado ao Pró- Nacional da AF Braga, o Vieira SC contratou o treinador Miguel Paredes, ex-Arões, para dirigir a equipa vieirense na próxima época, deixando assim de contar com Roger Bastos, que irá treinar o Maria da Fonte. Como adjunto foi contratado Fernando Ferreira e o preparador físico será Rui Novais, ex- Maria da Fonte.

- Francisco Nascimento deixou de treinar o Caldelas por alegadas divergências com a direcção do clube no planeamento da próxima época.

- O CD Lago e o Estrelas de Figueiredo sagraram-se vencedores da II edição do Desporto Amares Cup nos escalões de infantis e benjamins respectivamente. O torneio, disputado no Complexo Engº José Carlos Macedo, teve a participação de mais de uma centena de atletas, em representação do FC Amares, Soccer Plate, Estrelas de Figueiredo e CD Lago.

- Após dois anos ao comando da AD Terras de Bouro, João Salgueiro deixou de ser o técnico da equipa terrasboureense para passar a treinar, nas próximas duas temporadas, a formação vimaranense do Brito. Para o substituir, foi contratado Jorge Macedo, tendo o líder directivo Miguel Rodrigues sido eleito para novo mandato à frente do clube terrasboureense.

- O Rendufe será treinado por Vitinho na próxima época, tendo como adjunto Raul Gomes.

- O Vilaverdense, a preparar a sua participação no Campeonato Nacional de Seniores, reforçou-se, para já, com Henrique (ex-Salamina de Chipre), Paulo Ricardo (ex-Vianense); Rui Figueiredo (ex-Limianos); Dino (ex-Turquia); David Freitas (ex-Santa Maria); e Paulinho (ex- Vieira). Renovaram os contratos Mário, Moreira, Faneca, Sérgio, Nené, Tiago Carneiro, Pedró e Bruno Filipe. A equipa técnica mantém Nérito no comando, coadjuvado por António Barbosa e Miguel.

- O Estrelas de Figueiredo está a proceder, durante o corrente mês, a captações para os escalões de benjamins e infantis, no seu campo de jogos, às 2.as e 5.as feiras.

- No dia 21 do corrente, realizar-se-ão as eleições para os novos corpos sociais do GD do Gerês, sendo certo que os actuais responsáveis não se irão recandidatar.

Pagamento de Assinaturas

Por mais insistências que façamos junto dos assinantes atrasados no pagamento a este jornal das respectivas assinaturas, um considerável número deles faz "ouvidos moucos", como se nada se passasse com eles. Porque a paciência tem limites, e a mais um punhado de devedores foi-lhe suspenso o envio do jornal, até porque, para ajudar, os CTT aumentaram as respectivas tabelas que já não eram assim tão baratas. Leiam, por favor, a esse propósito, a notícia "Correios voltam a atacar", na página 3.

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

2014 – Restaurante Bela Vista (Gerês).

2015 – Eugénio José Pereira Barbosa (20€), Lázaro Fernandes Pereira Mouta (25€ - Lisboa); Giuseppe Mea (Porto); Abílio Deus Machado (Braga); Eugénio Jesus Fernandes, Pedro Joaquim Silva Arantes (Amares); João Martins (Terras de Bouro); Abílio Costa Lopes, Cândido José Vieira Rocha, Fernanda Jesus Vieira (20€); João António Capela Ferreira, Júlio Silva Ribeiro Vieira, Maria Manuela Capela Ferreira, Mário José Gonçalves Costa (20€ - Gerês).

2016 – Casa do Rego (Terras de Bouro).

2017 – Hermínia da Conceição Silva Machado (Barreiro).

flash

No seu último discurso nas cerimónias do 10 de Junho, Cavaco Silva, porque estamos em tempo de pré-campanha, optou por não falar do presente mas antes quis traçar os objectivos a seguir no futuro.

Para o actual PR, são quatro as orientações de política económica que considera essenciais: equilíbrio das contas do Estado e sustentabilidade da dívida pública; equilíbrio das contas externas e controlo do endividamento; competitividade da economia; e um nível de "carga fiscal" em linha com os concorrentes. Tudo isso, para além da estabilidade política e da governabilidade do país, frisou.

A oposição não perdeu tempo em tecer duras críticas aos recados de Cavaco Silva, não faltando analistas políticos que "viram" neste discurso de despedida a definição do perfil do seu sucessor através de requisitos que, segundo eles, o próprio não preenche, vendo nesta atitude do actual PR uma certa forma de se querer eternizar no poder.

AD

► Continuação da pág. 16

Manuel Alegre:

DA “PRAÇA DA CANÇÃO” AO “BAIRRO OCIDENTAL”

O poeta propõe uma leitura do “Bairro Ocidental” como continuidade da “Praça da Canção”. Ao reler as páginas que escrevera há 50 anos, Manuel Alegre percebeu melhor as mensagens contidas no livro. E quis fazer correções. Mas seguiu o conselho de um amigo para não as fazer, porque o livro já não lhe pertence.

Respiquemos agora alguns poemas, após esta pequena passagem pela crítica e pela auto-crítica. Somos surpreendidos pelo projecto arrojado contido no poema introdutório, sem título, da “Praça da Canção”:

“Venho dizer-vos que não tenho medo a verdade é mais forte que as algemas. Venho dizer-vos que não há degredo Quando se traz a arma cheia de poemas”.

Está definido um intento bélico, em prol da verdade, em que o carregamento da arma com que se luta consiste em poemas. Estamos em plena literatura de intervenção social. Embora a primeira pessoa do singular seja o sujeito de referência, há uma recusa de lirismo tradicional. Há mais

uma força anímica que tenta incidir no interlocutor direto, a segunda pessoa do plural.

A mesma temática surge logo no segundo poema do “Bairro Ocidental”, que nos atrevemos a transcrever na totalidade:

“Invadiram os séculos que estão dentro de nós invadiram a língua o canto o ritmo antes fossem exércitos fardados antes as botas de um invasor visível não estes missionários da nova fé com seus mercados sobre nossos ombros e seus discursos de sílabas pontiagudas para gente de espinha de curvar.

Quando eles falam, o céu fica cinzento e há um rasto de cinza e desamparo. Apetece pegar no poema e disparar.

Trata-se do mesmo espírito bélico. “Eles” são o sujeito mais importante, confrontado com a primeira pessoa do plural “nós”. Se quisermos alinhar pelo novo lirismo, temos o pleno sentimento da agressividade. Os três momentos do discurso são definidos pelas iniciais maiúsculas

dos versos. Permitam-nos escolher como palavra chave do primeiro momento “mercados”. Para o segundo, escolhemos “cinzento”. Para o terceiro, “disparar”. Se voltarmos atrás ler o depoimento de Manuel Alegre, percebemos o alcance da mensagem. Logo a seguir, em “pátria minha”, do “Bairro Ocidental”, nada mais explícito: “Entre nós e amanhã há uma taxa de juro uma empresa de rating Bruxelas Berlim entre hoje e o futuro há outra vez um muro resgate é a palavra que nos diz tens de explodir o não dentro do sim”.

Em boa verdade, o “Bairro Ocidental” do tal bairro tem poucos poemas. Há dispersos de grande qualidade, mas afastados do tema. Contudo, esses poucos poemas chegam para estabelecer a continuidade do poeta alegre na lógica da literatura de intervenção.

E, porque o motivo desta visita que nos fez Manuel Alegre foi celebrar os 50 anos da “Praça da Canção”, rebusquemos mais algumas velhas ideias, sempre repletas de novidade. “*Eu cantarei o amor que sempre foi negado às gentes ignoradas do país amado*”. “*Mil sonhos eu sonhei. E foram mil enganos. Tive o mundo nas mãos. E*

sempre passei fome”. “*Mil caminhos busquei fui nauta vagabundo só meu país não achei*”. “*Eu falo dos heróis sem nome de um país onde os romanos sobre os homens se assentaram*”.

O poema a Melo Antunes figura no livro velho. Mas podia perfeitamente estar no novo livro.

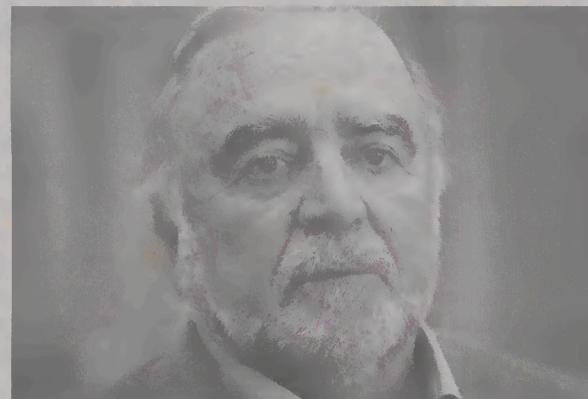
“Abril tão triste no País de Abril. Aqui a noite. Aqui a dor. Meninos velhos -minha pátria a chorar como quem ri em surdina em silêncio. E de joelhos”-

Gostávamos de terminar com uma estrofe de versos intemporais, deixando ao leitor a tarefa de descobrir em qual das duas obras comentadas ela está escrita:

“E se eu partir para a guerra não perguntes quando volto nem com lágrimas desenhos minha ausência no teu rosto e sobretudo não fales meu amor de paz na praça onde até se compra a guerra onde a própria paz se vende”.

Adelino Domingues

Perfil



Natural de Águeda, onde nasceu em 12 de Maio de 1936, Manuel Alegre tem a sua vida em boa parte ligada a Coimbra, onde estudou e foi atleta da Associação Académica coimbrã, por quem foi campeão nacional de natação e internacional.

No seu percurso de estudante, frequentou também os Colégios do Cartaxo e de S. João da Madeira, concluindo os estudos secundários no Liceu Alexandre Herculano, no Porto, onde fundou, juntamente com José Augusto Seabra, o jornal “Prelúdio”.

Em 1956, entrou na Faculdade de Direito de Coimbra, aí começando a sua intervenção política integrando os grupos de oposição ao Salazarismo, tornando-se militante do PCP em 1957, o qual viria a abandonar em 1968.

Em 1961, assentou praça na Escola Prática de Infantaria, em Mafra, daí transitando para a Ilha de S. Miguel. Foi mobilizado, em 1962, para Angola, aí sendo preso pela PIDE, em 1963, regressando pouco depois a Portugal para lhe ser fixada residência em Coimbra. Um ano depois, exila-se em Paris, onde viria a ser eleito para a direcção da Frente Patriótica de Libertação Nacional, presidida por Humberto Delgado. Logo a seguir, partiu para o exílio em Argel, onde foi locutor da rádio “A Voz da Liberdade” e aí difunde conteúdos de apoio aos Movimentos de Libertação das Ex-Colónias e contra o regime anti-democrático português de então.

Em 2 de Maio de 1974, regressou a Portugal, passando a integrar os quadros da Radiodifusão Portuguesa, aderindo nesse mesmo ano ao Partido Socialista de que foi dirigente nacional e deputado durante 34 anos, além de ter feito parte do I Governo Constitucional. É membro do Conselho de Estado e em 2011 candidatou-se à Presidência da República.

Para além da sua experiência política, desenvolveu uma considerável actividade literária quer como poeta, quer como ficcionista. Reconhecido além fronteiras, é o único autor português incluído na antologia “Cent poèmes sur l'exil”, editada pela Liga dos Direitos do Homem, em França (1993). Em Abril de 2010, a Universidade de Pádua (Itália) inaugurou a Cátedra Manuel Alegre, destinada ao estudo da Língua, Literatura e Cultura Portuguesas. Pelos seus trabalhos literários recebeu, entre outros, o Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores (1998) e o Prémio Pessoa (1999).

SER SOLIDÁRIO

Maria Olívia Palhares

Ainda o Dia Mundial da Criança

Fugir ao tradicional? Inovar? Sair da rotina? Ser diferente? Ou simplesmente uma brincadeira de mau gosto? Todas estas hipóteses nos vieram à cabeça quando tivemos conhecimento que, no âmbito das comemorações do Dia Mundial da Criança deste ano, ocorrido no passado dia 1 de Junho, vários pequenitos de algumas escolas pertencentes a um determinado concelho participaram na simulação de uma “carga policial” com escudos de plástico e balas feitas de bolas de papel! Claro que, com estes materiais, ninguém poderia magoar-se fisicamente! E moralmente? E o efeito negativo que, no futuro, esta simulação provocará nessas crianças? Qual o objectivo desta actividade que de pedagógico nada teve?! Dir-nos-ão que sempre se brincou aos “policiais e ladrões”! Certo! Mas eram jogos sadios de um corre-corre, de um fuge-fuge, de um esconde-esconde! Não nos era dado presenciar cenas de extrema violência (embora as houvesse e de que maneira!) como ainda há bem pouco aconteceu, no final de um jogo de futebol, uma verdadeira batalha campal entre polícias e cidadãos para já não falarmos daquele chefe de família espancado barbaramente diante de dois filhos menores a par do seu pai, um idoso empurrado brutalmente!

Talvez porque as pessoas ainda estavam chocadas e tinham bem presente o que lhes tido sido dado observar dias antes e, sobretudo, porque acharam que o tal divertimento com que os miúdos foram brindados naquela data tão significativa, nada tinha de pedagógico que, de imediato, uma avalanche de críticas encheu e “incendiou”

as redes sociais e a comunidade local! Quem autorizou as crianças a entrar naquele episódio? O Dia Mundial da Criança a incentivar à violência, à agressividade, à brutalidade? Qual o objectivo desta brincadeira?

Estamos fartos de ouvir falar de actos de verdadeira selvajaria e de uma atroz crueldade praticada por adultos contra crianças desde desaparecimentos, raptos, assassinatos, tráfico, abusos sexuais, gravidezes em menores e agora também da violência praticada pelas próprias crianças contra colegas desde o “bowling” das escolas, de espancamentos, em plena luz do dia, numa rua principal de uma das nossas cidades, perpetrados, -pasmem-se!- por raparigas o que “no nosso tempo” eram travessuras próprias de rapazes... E, como se isto não bastasse, ainda o incitamento à violência, à guerra, à luta por parte de quem devia ter amplas funções de educadores num dia que deveria ser de paz, de alegria, de fraternidade.

Faça-se a festa! Brinque-se! Inventem-se métodos inovadores se já que o lançar de balões e outras iniciativas semelhantes talvez já não atraíam a criançada. Chame-se a atenção dos adultos, alertando-os para a problemática dos cuidados a ter com esta faixa etária, porque é, a par dos idosos, a franja da sociedade mais débil, mais fragilizada e, por isso, a exigir mais cuidados de todos de todos nós e muito especialmente das entidades que têm a seu cargo tão difícil tarefa. Mas, sobretudo, fale-se de paz, de harmonia, de amor, de compreensão, de entendimento, de companheirismo... pois ... de violência está o Mundo cheio!

Dito

Pedro Bacelar de Vasconcelos Professor universitário

“O Governo prometeu reformar a segurança social e assegurar a sustentabilidade das pensões e reformas. Mas ao fim de quatro anos, embora tenham inscrito nos compromissos assumidos em Bruxelas consumir no próximo ano, mais um corte substancial nas reformas e pensões – como testemunha a insuspeita Ministra das Finanças – Coelho e Portas recusam-se agora a mexer em tais matérias sem a colaboração da Oposição... que arrogantemente desprezaram ao longo de todo o seu mandato! Valeu a pena? Será que a dívida pública diminuiu graças às políticas de austeridade? Bem pelo contrário, a dívida não parou de crescer e é hoje muito superior àquilo que devíamos em 2011. Definitivamente, esta gente não é de confiança.”

No JN

Manuel Alegre:

DA “PRAÇA DA CANÇÃO” AO “BAIRRO OCIDENTAL”

Manuel Alegre apresentou-se na Biblioteca Municipal de Amares, acompanhado de José Manuel Mendes, para celebrar os 50 anos da “Praça da Canção”. Para quem não deriva pelas águas da literatura nem sequer vagueia tão só por aquelas da poesia, no dizer de José Carlos de Vasconcelos, a “Praça da Canção” foi um incisivo retrato de “uma pátria parada à beira de um rio triste”, foi uma bandeira desfraldada e um *rastilho* de resistência e luta contra a ditadura. (Prefácio).

Tocou ao vereador da cultura utilizar a simbologia do poeta Sá de Miranda como homem da liberdade, que se refugia em Amares para fugir à prisão da Côrte. Manuel Alegre cultivou, na sua primeira obra, a liberdade como tema intemporal, projectando-nos para o sentido da cidadania que contrarie o sentimento de ir vivendo. A honra de ter em Amares Manuel Alegre

amplia-se com o comentário de José Manuel Mendes, crítico literário insuspeito.

José Manuel Mendes introduziu Manuel Alegre como um escritor maior da nossa língua, cujos versos com a idade de 50 anos ainda não envelheceram. Porque quando os lemos lhes vamos dando novos sentidos. A irradiação de Manuel Alegre ultrapas-



Manuel Alegre em Amares

saria mesmo Fernando Pessoa pela transfiguração da escrita poética, pelo regresso à lírica tradicional, intensamente renovadora, pelo sentido profundo da modernidade. Alegre escreve poesia com a história, com a realidade colectiva, num sentido radical de liberdade que atravessa todo o livro. Este apresenta Portugal como uma comunidade de homens amarrados. Convoça para a conquista de tempos novos iluminada pelas lutas travadas ao longo da história, em inúmeros momentos marcantes. E tudo num engenho técnico superior marcado pela capacidade de análise e de síntese, e

grande manuseio de rimas novas. Conhece profundamente a língua e subverte-a para que ela diga bem o que ainda não foi dito.

José Manuel Mendes, depois de referir que a “Praça da Canção” foi proibida pela censura, aproveitou para estabelecer uma ponte com a recente obra do poeta, o “Bairro Ocidental”, que é outro livro de intervenção, em grande poesia. De novo aparece a Pátria flagelada, com o sofrimento do Povo. Um país que não aceita ser acantonado na pobreza sem horizonte. Recusando o adorno, buscando o rigor e a limpidez das palavras, “Bairro Ocidental” exprime a neces-

sidade extrema de liberdade, interpretando os sentimentos de todos nós.

Ouvimos então Manuel Alegre referir ter feito na Casa da Tapada dois programas sobre Sá de Miranda, poeta político que revolucionou a literatura, criticou a degradação nacional “ao cheiro desta canela”, “homem de um só rosto e de um só parecer”. Confessando ser muito difícil para o autor falar sobre aquilo que escreveu, constata, todavia, que a “Praça da Canção” se tornou num livro mítico, por ter exprimido o mal português de país amarrado. Cultivou tanto a tradição como o vanguardismo

literário. Revoltou-se contra a usurpação da palavra pátria pelo Estado Novo.

Manuel Alegre situa a poesia como um processo inconsciente, transformado pela técnica numa segunda natureza, em que o poeta encontra a sua própria voz.

Alegre escreveu os seus primeiros poemas aos 21/22anos, nos Açores. Melo Antunes foi a primeira pessoa a quem leu um poema com força expressiva, libertando o bruxo que existe em cada poeta. A censura apreendeu-lhe o livro, que se transformou em canção, sobretudo de António Correia de Oliveira, Amália Rodrigues e Luís Cila. A poesia actual de Manuel Alegre exprime o mal português expresso no mal europeu. Onde o país aparece como uma junta de freguesia da Europa em forma de Mercado, que se sobrepõe aos Estados. Considera as pessoas de novo amarradas e tristes, o que se torna insuportável. Faltam líderes políticos à Europa. Este mal-estar exprime-se melhor poeticamente. O mal-estar português também é mal europeu. Os países do sul não têm capacidade de decidir. Vive-se numa soberania limitada e liberal condicionada. É preciso restabelecer o projecto democrático.

◆ Continua na pág. 15



As “bocas” do Geresão

- Ora dá cá um abraço, amigo velho!...
- Dizes bem porque novo já não sou. Mas percebi. Referes-te à nossa velha amizade, né?
- Claro que sim. Porque, como sabes, hoje os verdadeiros amigos foi um “ar que lhes deu”...
- Infelizmente, pá. Agora só há conhecidos, quando muito.
- Ouve cá: que me dizes ao momento político?
- Que te hei-de dizer?! O que ouço e leio, tão só.
- E muito hás-de ouvir e ler, penso eu...
- Alguma coisa, pá. Por norma, gosto de andar bem informado. Se bem que...
- ... Nem sempre isso te satisfaz. Ele sempre há praí cada “cromo”...
- E se fossem só isso! Vida airada e a ganhar quanto querem, levam alguns, a começar por certos treinadores de futebol...
- Tens razão, pá. O que alguns ganham é um atentado à pobreza. Nem oito nem oitenta!
- Mas a culpa não é deles, homem. Os verdadeiros culpados são os dirigentes-fantoches que, para se manterem no “poleiro”, fazem essas tropelias suicidas.
- Só pode. “Vales & Azevedos”, pelos vistos, não faltam...
- Estou a ver que não. É um “fartar vilanagem”. E onde arranjarão eles tanto dinheiro?!
- Dinheiro?! Diz antes crédito, pá. Mas o que for soará, espero eu...
- E eu também. Nem que seja sentado. Olha para a venda da TAP...
- Nas mãos do Estado era um foco infeccioso de dívidas e despesas sem fim.
- Mas, apesar disso, houve quem a comprasse e já falam em lucros a curto prazo...
- Onde estará o erro, então?
- Boa pergunta, pá.

Repórter Gama

Ao correr da pena...

Confesso, sinceramente, que desde que me conheço, sempre me interessei pelo fenómeno desportivo, designadamente o futebolístico e, como qualquer ser mortal, tenho as minhas preferências clubísticas, vibrando com as vitórias e sofrendo com os desaires do meu clube, que acompanho normalmente através da comunicação social, na qualidade de adepto de sofá, como se costuma dizer em gíria.

Mas reconheço que o mundo do desporto, hoje em dia, pouco terá a ver com o de algumas décadas atrás e explico porquê, na minha modesta opinião. A par da inegável evolução registada nas suas diversas vertentes, fruto do investimento que se tem vindo a fazer na formação de novos valores e na construção de infraestruturas logísticas adequadas, temos de convir, por outro lado, que o desporto, acolheu, no seu seio, verdadeiras legiões de prosélitos e apaniguados, muitos dos quais bem poderiam ser dispensados tantas e tais são as tropelias da mais diversa índole que cometem com inusitada frequência nesse sector.

Mais do que se colocar ao serviço dos clubes da sua estimação, como fazem constar, não falta por aí gentalha que vê no desporto, e mais concretamente no futebol de alta competição, um trampolim para atingir determinados objectivos, que passam muitas das vezes pela ascensão na carreira política, pela promoção pessoal e/ou económica. E depois, como a ânsia pelo poder é cega, os resultados de tudo isso estão aí à vista de toda a gente...

Joseph Blatter, o auto-demitido presidente da FIFA,

poucos dias após ter tomado posse, poderá ser um exemplo marcante e concreto de todos aqueles que se servem do futebol para singrar na vida, não de uma maneira honesta e transparente, mas enveredando pelos ínvios caminhos do compadrio e da corrupção, comprovando à evidência aquilo que muita gente sabe mas não diz, com medo das represálias que são férteis e frequentes nesses domínios: mais do que uma actividade lúdica, o futebol está transformado num negócio. Por vezes, chorudo ou da China, tanto faz.

Que o diga, entre outros que se poderiam apontar, o presidente do Sporting de Portugal que, mandando às malvas as fortes restrições económicas em que o seu clube tem vivido ultimamente, e depois de há dias atrás ter anunciado as graves dificuldades financeiras da equipa leonina, que nem sequer havia conseguido um “sponsor” para a publicidade nas suas camisolas, num ápice, e qual varinha de condão, contratou o treinador Jorge Jesus por 5 milhões de euros anuais, fora os custos dos reforços que este exigiu para o plantel leonino. Curiosamente, Bruno de Carvalho ainda teve o desplante de anunciar publicamente que tais encargos serão suportados “com recursos financeiros próprios”... Será que, lá para as bandas de Alvalade, foi descoberto, inesperadamente, um poço de petróleo?...

Olho Vivo